



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES

Ela, Dela: A metamorfose do Traviarcado

Roh Pereira de Macedo

Orientador: Samuel Sampaio Abrantes

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado à Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em Artes  
Cênicas – Indumentária

RIO DE JANEIRO

2022

## CIP - Catalogação na Publicação

M737e      Macedo, Roh Pereira de  
              ELA, DELA: A METAMORFOSE DO TRAVIARCADO / Roh  
Pereira de Macedo. -- Rio de Janeiro, 2023.  
              101 f.

              Orientadora: Samuel Sampaio Abrantes.  
              Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:  
Indumentária, 2023.

              1. Mitologia. 2. Psicanalise. 3.  
transexualidade. 4. Pajubá. 5. Figurino. I. Sampaio  
Abrantes, Samuel, orient. II. Título.





ROH PEREIRA DE MACEDO

DRE: 115130154

DEPARTAMENTO BAT ARTES TEATRAIS - INDUMENTÁRIA

ELA, DELA: A METAMORFOSE DO TRAVIARCA DO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Departamento de Artes Teatrais - Habilitação Indumentária  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Artes Cênicas – Habilitação Indumentária.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Sampaio Abrantes.

RIO DE JANEIRO

2023

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – INDUMENTÁRIA**  
**ATA DE DEFESA**

**Nome:** Roh Pereira de Macedo

**DRE:** 115130154

**Título do Projeto:** Ela, dela: a metamorfose do Traviarado

**Orientação:** SAMUEL SAMPAIO ABRANTES

A sessão pública foi iniciada às 13H50 realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): (X) APROVADO (A) / ( ) APROVADO COM LOUVOR ( ) APROVADO (A) COM RESSALVAS / ( ) REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	<b>X</b>		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	<b>X</b>		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	<b>X</b>		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	<b>X</b>		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	<b>X</b>		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	<b>X</b>		

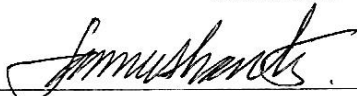
**Comentários:**

A banca destaca o ineditismo do tema e a fundamentação teórica, além do material gráfico apresentado.

**Membros da Banca Examinadora**

**Assinatura**

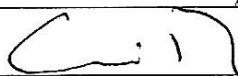
Samuel Sampaio Abrantes (orientador)



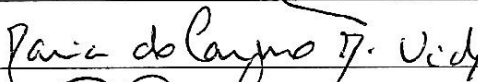
Madson Luis Gomes de Oliveira



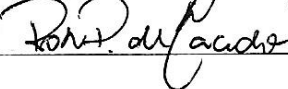
Guilherme Ribeiro Reis



Maria do Carmo Vido



Estudante:



Coordenador:

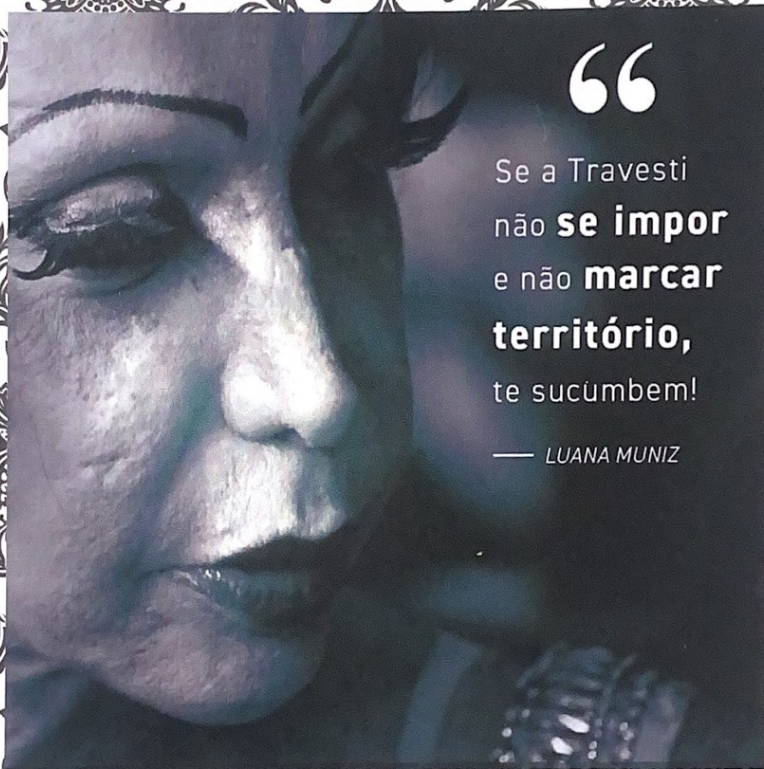


Rio de Janeiro, 10 /07/2023

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>pág. 06</b>
<b>1.1. Justificativa .....</b>	<b>pág. 06</b>
<b>1.2. Objetivos .....</b>	<b>pág. 06</b>
<b>2 MITOLOGIA, PSICOSE, LILI ELBE E MEUS 36 ANOS?</b>	
<b>2.1. Mitologia e identidade de gênero .....</b>	<b>pág. 07</b>
<b>2.2. Psicose e construção da subjetividade .....</b>	<b>pág. 19</b>
<b>2.3. Lili Elbe e a trajetória trans no século XX .....</b>	<b>pág. 32</b>
<b>2.4. Reflexões pessoais: Meus 36 anos? .....</b>	<b>pág. 39</b>
<b>3 PAJUBÁ: LÍNGUA, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE</b>	
<b>3.1. Origens e desenvolvimento do Pajubá .....</b>	<b>pág. 55</b>
<b>3.2. O papel da linguagem na afirmação identitária .....</b>	<b>pág. 56</b>
<b>3.3. Pajubá na cultura e no ativismo trans .....</b>	<b>pág. 57</b>
<b>4 ECDISE E METAMORFOSE: TRANSFORMAÇÃO E EXISTÊNCIA</b>	
<b>4.1. Ecdise: A renovação na natureza e no corpo .....</b>	<b>pág. 61</b>
<b>4.2. Metamorfose como processo de identidade .....</b>	<b>pág. 61</b>
<b>4.3. Narrativas trans e a reinvenção de si .....</b>	<b>pág. 98</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	
<b>5.1. Conclusões .....</b>	<b>pág. 99</b>
<b>5.2. Limitações e perspectivas futuras .....</b>	<b>pág. 100</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>pág. 101</b>



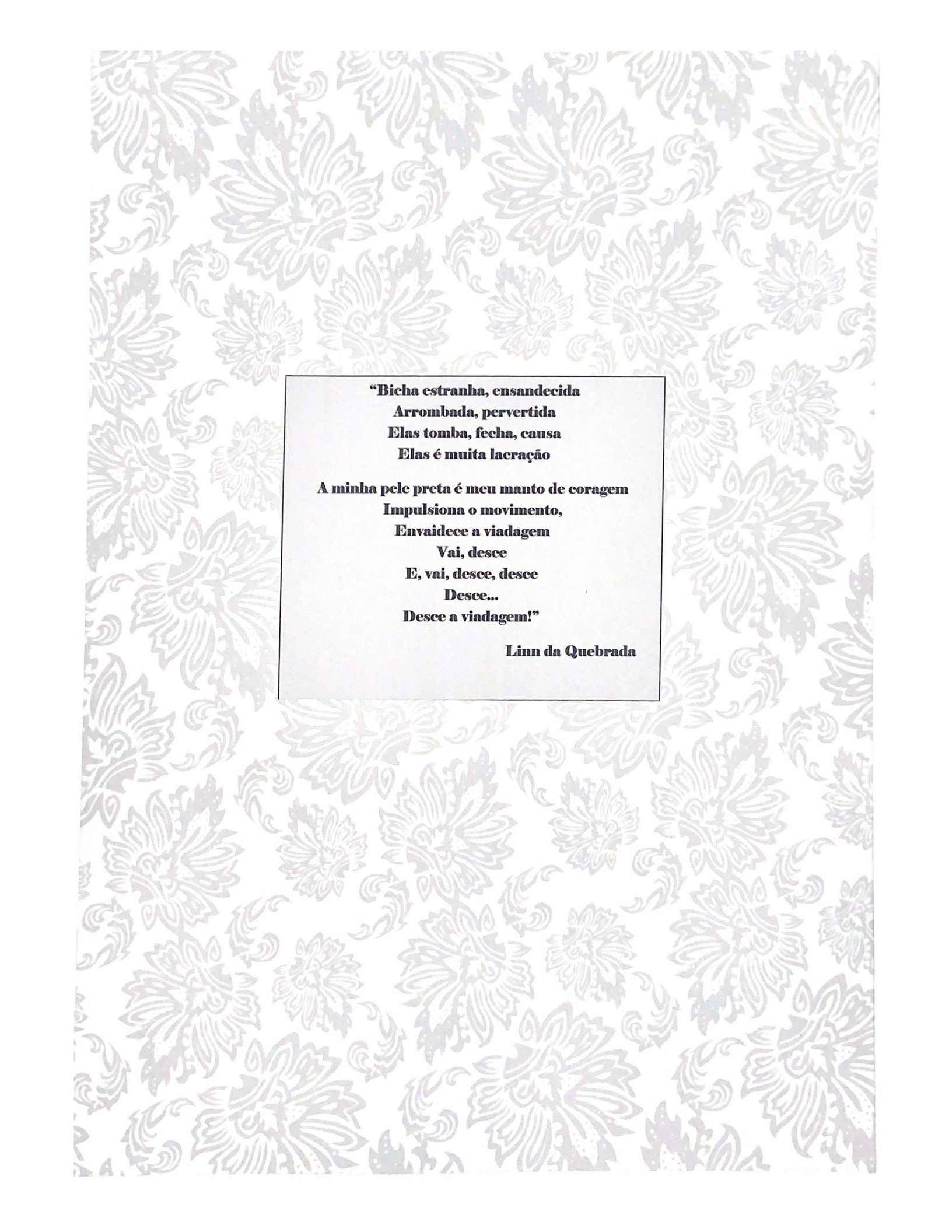


“

Se a Travesti  
não **se impor**  
e não **marcar**  
**território,**  
te sucumbem!

— LUANA MUNIZ





**“Bicha estranha, ensandecida  
Arrombada, perversa  
Elas tomba, fecha, causa  
Elas é muita lacração**

**A minha pele preta é meu manto de coragem  
Impulsiona o movimento,  
Envaidece a viadagem  
Vai, desce  
E, vai, desce, desce  
Desce...  
Desce a viadagem!”**

**Linn da Quebrada**

**ROH PEREIRA DE MACEDO**

**ELA, DELA: A METAMORFOSE DO TRAVIARCADO.**

**RIO DE JANEIRO**

**2023**



## **Capítulos**

- 1. Mitologia**
- 2. Psicose**
- 3. Lili Elbe**
- 4. E meus 36 anos?**
- 5. Pajubá**
- 6. Ecdise e Metamorfose**

A classical marble bust of a woman, likely a Roman goddess or empress, is shown from the chest up. The bust is white and has a serene expression. From the top of her head, a large, billowing, orange-colored cloud or smoke rises, filling the upper half of the frame. The cloud has a textured, almost sculptural appearance. A white rectangular box with a thin black border is superimposed over the middle of the image, containing the word "Mitologia" in a bold, black, serif font.

# **Mitologia**



A pesquisa se baseia no estudo imagético sobre corpos pluralizados, inclusive alusão a corpos transgêneros, levando em consideração personagens mitológicos, como: Tirésias, Hermafrodito, Ceneu e As Gallae.

Embora os mitos, eles tendem a ter diversas interpretações e relacionar esses mitos a um contexto de disforia de gênero precisaria ter um estudo bem mais aprofundado na questão antropológica e psicanalítica dos fatos, claro com uma visão um pouco mais contemporânea. A intenção desse estudo imagético é realmente familiarizar corpos diferenciados retratados por esculturas e pela própria história.

E talvez introduzir uma questão um pouco menos problemática de possibilidades diversas de corpos e não somente o corpo como substancial ao gênero e já como dizia Gilberto Gil: *“ser diferente é normal, todo mundo tem seu jeito singular.*

*De crescer, aparecer e se manifestar.”*




Tirésias



Terra







### Mito de Tirésias

Tirésias, enquanto caminhava se depara com duas cobras copulando, com seu cajado, as atingiu. Essa ação irritou Hera, que o transforma em mulher, posteriormente ao caminhar novamente encontra outra vez: duas cobras copulando e desta vez não as atingiu, este feito fez com que ele voltasse ao corpo masculino... Futuramente Zeus e Hera em discussão de quem sente mais prazer no ato sexual, perguntam a Tirésias e o mesmo informa que: “das dez partes do prazer, as mulheres tem nove e os homens apenas uma” o que enfureceu Hera e o cegou, para amenizar o ato de sua esposa Zeus lhe concede o dom da profecia.



# Hermafrodito



## Mito de Hermafrodito

O mito que chegou a contemporaneidade por psicanalistas, Hermafrodito, era um rapaz muito belo, que ao se banhar no lago tem o corpo fundido por uma ninfa de água doce, uma Náíade, que por ele era apaixonada – Salmacis. Ela recorre aos Deuses que nunca mais dele se separe e tem seu desejo atendido, fundindo os dois corpos num ser intersexual.



## Mito de Ceneu

Ceneia era uma mulher muito atraente, tão atraente que fez Poseidon, deus dos mares, se apaixonar por sua beleza. Este, movido pelo desejo carnal, quis consumir Ceneia que propôs ceder as investidas de Poseidon desde que ele atendesse seu maior desejo. Ceneia não queria ter filhos e pediu que Poseidon a transformasse num homem invencível na guerra, e assim foi feito foi transformada após se deitar com o deus, no mais poderoso homem chamado Ceneu.

C  
e  
n  
e  
u







# Gallae

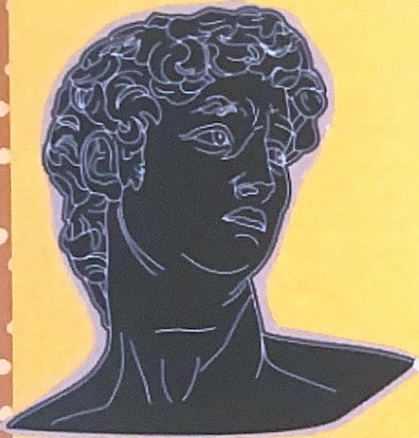




As *Gallae* (pl. de *Galla*) foram sacerdotisas e adoravam a deusa Cibele, região de Frígia (centro - oeste Ásia menor) para os Romanos, mãe de todos os deuses, para os Gregos era a encarnação da *Reia* (filha de Urano e Gaia).



Os Romanos as retratavam com estereótipos de: loucas, exageradas, barulhentas e eram hipersexualizadas. Apesar de toda a perseguição elas existiram por mais de 500 anos, até que foram criminalizadas.



*Agdistis* era filho de Gaia e Zeus, na mitologia, Zeus teve um “sonho molhado” e seu sêmen caiu na terra. Gaia engravidou e *Agdistis* nasceu, tinha característica hermafrodita, com características peculiares em seu corpo, impressionando os deuses e temendo com que *Agdistis* conquistasse o mundo, cortaram o seu pênis e o enterraram. De seu pênis nasceu uma amendoeira, dias depois Nana, uma ninfa do rio Sangarius, pegou uma amêndoa e colocou entre seus seios, imediatamente engravidou e teve seu filho *Attis*.



Nana abandonou seu filho *Attis* que foi adotado por uma família, cresceu e se tornou um lindo menino por quem *Agdistis* se apaixonou, a família de *Attis* rapidamente casou o menino com uma princesa, o que enfureceu *Agdistis* que apareceu no casamento de *Attis* que por sua vez ficou muito envergonhado e fugiu para floresta e se castrou para sangrar até a morte, seu espírito se transformou em um pinheiro. Obcecada por *Attis*, *Agdistis* recorre a Zeus e pede que ela fique com seu corpo para sempre e Zeus atende seu pedido e coloca os juntos no santuário de Cibele.



Na tradição *Gallae*, *Attis* foi a primeira *Galla* ensinando as outras a servirem Cibele. Na Grécia *Attis*, transformou-se em um ser semidivino com o mesmo destino de Cibele e essas novas histórias removem essa característica de gênero, transformando em ato de angústia, raiva e loucura. Colocando-as na classificação se ‘sacerdotes Eunucos’, distorcendo a história, pois eunucos retiravam-lhe a sexualidade, mas tinha muito prestígio, diferente das *Gallae* que eram hipersexualizadas, vivam de esmolas e eram marginalizadas.



*Dies sanguini* (dias de sangue) era o ritual mais importante, que servia como uma “castração”, onde as aspirantes a *Gallae* removiam os testículos e toda genitália e aí sim definiam-se como *Gallae*, essa tradição dizia ser uma imitação de *Attis* (mutilação, morte e ressurreição).



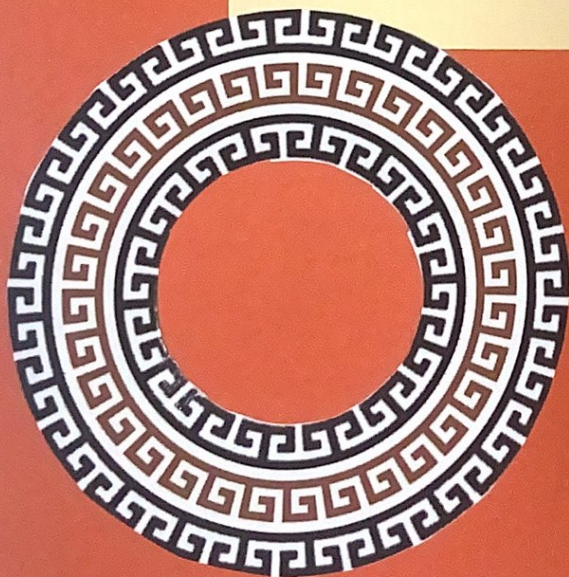
*Catullus*, em seu poema indica que *Galla* tinha um papel feminino por ordem de Cibele.

*“What is a female slit to you,  
Baeticus Gallus?  
This tongue is supposed to lick male  
crotches.  
Why was your dick cut off with a  
Samian shard,  
if the pussy was so satisfying to  
you, Baeticus?  
Your head should be castrated: for  
though you are admitted  
because you have the groin of one of  
her priests [gallus],  
nonetheless you betray the rites of  
Cybele:  
in the mouth you are a male [vir].”  
(Martial Epigrams 3.81  
Translation: Faris Malik)*





*“O que é uma fenda feminina para você,  
Baeticus Gallus?  
Essa língua deveria lambe as virilhas  
masculinas [inglês: male crotches].  
Por que seu pau foi cortado com uma lâmina  
sâmia,  
se a buceta lhe agradava tanto, Baeticus?  
Sua cabeça deve ser castrada: embora você  
seja admitido  
porque você tem a virilha de um dos  
sacerdotes [gallus] dela,  
no entanto, você trai os ritos de Cibele:  
na boca, você é um macho [vir].”*





*"Levado em uma barca veloz, sobre águas profundas,  
Attis, com passos ansiosos e rápidos,  
Ele alcançou as florestas da Frígia  
E entrou onde a deusa estava,  
Sombria, esta: uma floresta –  
Estava lá, impelido pela loucura, pela raiva,  
Sua mente confusa,  
Com uma pedra afiada,  
Ele fez cair de si o fardo de sua masculinidade.  
Então, quando ela sentiu  
Que a estrutura de seu corpo  
Não tinha mais masculinidade –  
Mesmo quando o sangue fresco umedecia a superfície do chão –  
Com suas mãos brancas e limpas  
Ela pegou o tamborim,  
O tamborim que é seu, Cibele,  
Seu mistério, como mãe das coisas.  
E fazendo o couro de boi vazio tremer com seus dedos macios,  
Ela começou a cantar, com um pouco de medo,  
Assim, para suas companheiras:*

*'Vós, gallae, vamos, vamos para a floresta da montanha de Cibele [...]'*

*Catullus, Poema 63*





**PSICODSE**







Freud dividiu nossa psiquê em 3 partes: consciente, pré-consciente e inconsciente, que ficou conhecida com a primeira tópica, mas esse modelo Freud percebe que essa simples divisão não seria o suficiente para explicar todos os dados de nossas ações e comportamentos, foi somente na segunda tópica: **id, ego e super ego** que ele percebe a estrutura de nossas personalidades.

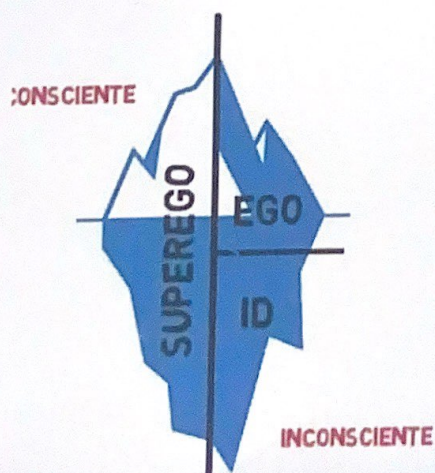
Nossa mente busca mais prazer e menos desprazer em nossas atividades cotidianas, seria um equilíbrio entre essas três estruturas da personalidade.

O **id** é onde habita nossos desejos, fantasias, seja ela comuns ou fora da realidade possível, nesta estrutura não existe racionalidade, valores e ética, o que realmente importa ao **id** é a saciedade de seus desejos.

Já o **ego** se desenvolve a partir do **id**, ou seja, pelo processo da maturação, conforme vamos crescendo aprendendo novas regras novos valores e detém de sua principal função atender e brear as vontades repulsivas do **id** de maneira balanceada, faz o equilíbrio entre os desejos e fantasias junto a realidade.

**Super ego**, se origina a partir do **ego** e funciona como um juiz de nossas ações e comportamentos, onde habitam nossos valores, nesta etapa é onde se desenvolve os sentimentos de culpa e remorso, por maus comportamentos e orgulho e felicidades por bons comportamentos. Sua formação está sobre a cultura que o indivíduo está inserido e principalmente sobre a família.

Essa segunda tópica complementa a primeira tópica, então, o **id** está introduzido no inconsciente, o **ego** no consciente e o inconsciente por realizar a intermediação das fantasias e da realidade e o **super ego** sua maioria inconsciente e uma parte no consciente já na maioria das vezes não temos noção da origem de nossos valores atuais, eles foram em algum momento nos apresentados e os tornamos como verdade.





## TRÊS ENSAIOS SOBRE A TEORIA DA SEXUALIDADE

Em três ensaios sobre a teoria da sexualidade Freud fala que há uma sexualidade infantil, pois até então com a teoria do trauma ele não achava que houvesse uma sexualidade infantil, ele achava que os traumas sexuais vividos na infância, só tinham conotação de trauma conforme havia uma conexão com a experiência da vida adulta, ou seja algum tipo de sedução, algum tipo de experiência que pudessem remeter ao trauma vivido na infância é que poderia dar a conotação de trauma.

Já na teoria da fantasia, ele percebe que haviam fantasias sexuais infantis reprimidas que poderiam ser então patogênicas, então ele coloca a sexualidade infantil a serviço da produção da fantasia e consequentemente da neurose.

O mais importante para o contexto da transexualidade contemporânea está baseado na interpretação da segunda seção dos três ensaios sobre a teoria da sexualidade: O desenvolvimento psicosssexual infantil.



## I.

### Fase Oral (nascimento até 1 ano)

Libido é centrado na boca, a satisfação é colocar qualquer coisa na boca, isso significa que os prazeres estão na sucção, na mordida, na amamentação.

Os indivíduos que foram frustrados ou exagerados nessa fixação criam uma “personalidade oral” seriam os fumantes, os roedores de unha, chupadores de polegar, principalmente sob estresse.



## II.

### Fase Anal (1 a 3 anos)

Libido é centrado no ânus, o prazer está em defecar, a criança agora é consciente que é uma pessoa, nessa fase já existe o desenvolvimento do ego.

O conflito é desenvolvido no treinamento do uso do vaso sanitário, com as restrições e imposições impostas pelo adulto, ligado à autoridade.

O treinamento rigoroso pode levar o indivíduo a desenvolver uma “personalidade anal-retentiva”, odeia bagunça, obsessivamente arrumadas, pontual e respeita a autoridade, mas se for rigoroso excessivo podem se tornar pessoas teimosas e rígidas com a relação com o dinheiro.

O contrário teriam “personalidade anal-expulsivo” este indivíduo teve um treinamento mais liberal no trato do uso do vaso sanitário, seriam pessoas mais compartilhar coisas, no entanto se for liberal excessivo, podem se tornar pessoas confusas, desorganizadas e rebeldes.



### III.

#### Fase Fálica (3 a 6 anos)

Libido concentrado nos órgãos genitais, e a fonte de prazer seria a masturbação.

O indivíduo já tem a consciência das diferenças anatômicas sexuais e começam e manifestam o conflito, tais como: atração erótica, ressentimento, rivalidade, ciúme e medo.

Este momento é postulado como **complexo de Édipo** para os meninos e **complexo de Electra** para as meninas e a resolução desta etapa é com a identificação, a criança adota as características dos pais do mesmo sexo.

**Complexo de Édipo:** no menino é desenvolvido o desejo sexual por sua mãe com o intuito de “possuir” a mãe exclusivamente, sente o desejo irracionalmente de se “livrar” do pai, para concluir o desejo.

Existe um sentimento, inconsciente, que entende que se o pai descobrir, ele vai tirar o que seria mais importante para ele (pênis) desenvolvendo o que se chama de **ansiedade de castração**.

A resolução desta etapa se dá imitando, copiando e participando do comportamento masculino do pai, o que intitula como **identificação** e assim resolvendo o complexo de Édipo.

**Complexo de Electra:** atualmente esse termo caiu em desuso, seria agora um termo para ambos os casos, feminino e masculino.



### IV.

#### Fase Genital (Puberdade para adulto)

Fase da experimentação sexual, o sucesso na resolução desta fase é estabelecer relacionamentos amorosos com outras pessoas.

O libido é direcionado ao outro, ao invés do próprio prazer oposto da fase fálica.

A fixação e o conflito podem gerar consequências como as perversões sexuais, exemplo: o indivíduo teve fixação na fase oral pode resultar em pessoas que tendem a desenvolver o prazer pelo beijo, sexo oral, ao invés das relações sexuais.





✓.

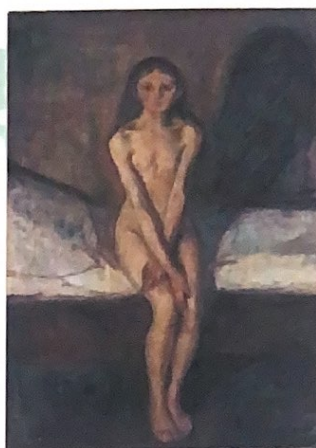
### Fase de Latência (6 anos à puberdade)

É a fase do libido oculto, na verdade, o libido está adormecido.

Ao contrário do que acontece em outras fases, a concentração do libido não tem uma zona de erotização específica, mas é uma fase importante para o fortalecimento do ego da criança.

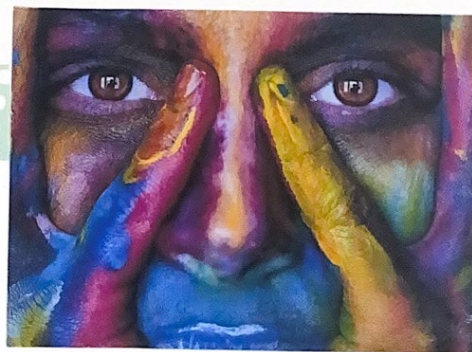
Fase que abre as relações com outras coisas que não são os pais, é a fase onde se concentra outras atividades como: jogos, brincadeira, aprendizado e amizades.

As crianças começam a identificar com outras pessoas, por exemplo: professores, personagens de heróis, colegas. É uma fase importante para identidade sexual, justamente por ser um período que se desenvolvem atitudes como a vergonha e a moralidade que são importantes para o desejo sexual despertados na puberdade.



Freud acredita que nossa personalidade é desenvolvida na nossa infância e são ajustadas nas 5 fases que ele intitula de fases do desenvolvimento psicosssexual.

Nas fases as crianças se deparam com conflitos entre impulsos biológicos e expectativas sociais. Passando por essas etapas de forma bem-sucedida obterão uma personalidade totalmente madura.





### III.

#### Fase Fálica (3 a 6 anos)

Libido concentrado nos órgãos genitais, e a fonte de prazer seria a masturbação.

O indivíduo já tem a consciência das diferenças anatômicas sexuais e começam e manifestam o conflito, tais como: atração erótica, ressentimento, rivalidade, ciúme e medo.

Este momento é postulado como **complexo de Édipo** para os meninos e **complexo de Electra** para as meninas e a resolução desta etapa é com a identificação, a criança adota as características dos pais do mesmo sexo.

**Complexo de Édipo:** no menino é desenvolvido o desejo sexual por sua mãe com o intuito de “possuir” a mãe exclusivamente, sente o desejo irracionalmente de se “livrar” do pai, para concluir o desejo.

Existe um sentimento, inconsciente, que entende que se o pai descobrir, ele vai tirar o que seria mais importante para ele (pênis) desenvolvendo o que se chama de **ansiedade de castração**.

A resolução desta etapa se dá imitando, copiando e participando do comportamento masculino do pai, o que intitula como **identificação** e assim resolvendo o complexo de Édipo.

**Complexo de Electra:** atualmente esse termo caiu em desuso, seria agora um termo para ambos os casos, feminino e masculino.



### IV.

#### Fase Genital (Puberdade para adulto)

Fase da experimentação sexual, o sucesso na resolução desta fase é estabelecer relacionamentos amorosos com outras pessoas.

O libido é direcionado ao outro, ao invés do próprio prazer oposto da fase fálica.

A fixação e o conflito podem gerar consequências como as perversões sexuais, exemplo: o indivíduo teve fixação na fase oral pode resultar em pessoas que tendem a desenvolver o prazer pelo beijo, sexo oral, ao invés das relações sexuais.





✓.

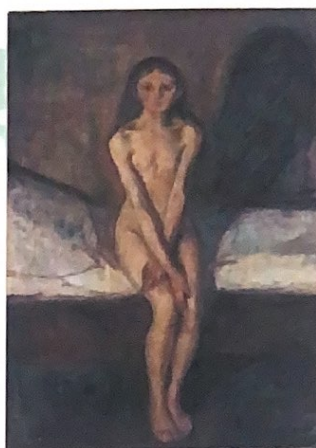
### Fase de Latência (6 anos à puberdade)

É a fase do libido oculto, na verdade, o libido está adormecido.

Ao contrário do que acontece em outras fases, a concentração do libido não tem uma zona de erotização específica, mas é uma fase importante para o fortalecimento do ego da criança.

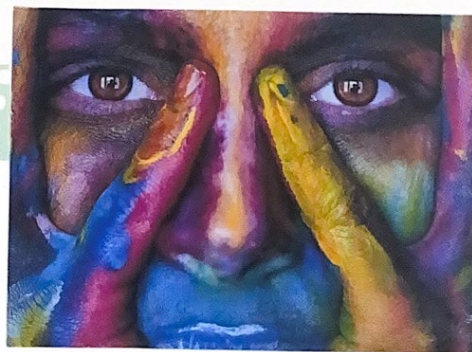
Fase que abre as relações com outras coisas que não são os pais, é a fase onde se concentra outras atividades como: jogos, brincadeira, aprendizado e amizades.

As crianças começam a identificar com outras pessoas, por exemplo: professores, personagens de heróis, colegas. É uma fase importante para identidade sexual, justamente por ser um período que se desenvolvem atitudes como a vergonha e a moralidade que são importantes para o desejo sexual despertados na puberdade.



Freud acredita que nossa personalidade é desenvolvida na nossa infância e são ajustadas nas 5 fases que ele intitula de fases do desenvolvimento psicosssexual.

Nas fases as crianças se deparam com conflitos entre impulsos biológicos e expectativas sociais. Passando por essas etapas de forma bem-sucedida obterão uma personalidade totalmente madura.





## Teoria das Pulsões

### O que é uma pulsão?

Uma tentativa de Freud para marcar a diferença entre a noção de instinto, para isso ele faz primeiro uma comparação com a ideia de instinto, ou seja, o instinto ele pode ser pensado como esse impulso que faz, por exemplo, um animal realize de uma forma não consciente certos atos que vão permitir a satisfação de suas necessidades ou que permitirão a sua sobrevivência.

O que diferencia a noção de instinto e pulsão, na verdade o instinto designa um comportamento hereditário, estereotipado, padronizado. Já a pulsão não implica nenhum comportamento pré-formado e nem um objeto específico, o que para Freud a variação quanto ao objetivo de uma pulsão se constitui como um dos pontos centrais da teoria pulsional.

Então o aparelho psíquico recebe excitação externa que vem de fora às quais podemos evitar e as internas que são aquelas que não podemos fugir

**As pulsões são as excitações emanadas do interior do nosso corpo,** são físicas, de aspectos somáticos e uma vez que é surgida ela não pode ser inibida e nem destruída, sua satisfação detém uma ordem imperativa.

Essa pressão constante que constitui uma exigência de trabalho do aparelho psíquico, onde de um lado temos a pulsão( quer se satisfazer de forma imperativa) e de outro temos a realidade( os conflitos éticos)

Para Freud a importância do conceito de pulsão é de cunho teórico, ou seja, a ideia de libido ou a energia das pulsões sexuais seria interessante na medida de explicar o dinamismo do inconsciente.

Se a pulsão tem um aspecto físico, somático ela também terá um aspecto psíquico, uma pulsão nunca pode se tornar o objeto da consciência somente a partir dos seus representantes psíquicos.

## Representantes Psíquicos da Pulsão

### Representante Ideativo:

- Ideias catexizadas<sup>1</sup>
- Traços de memórias

1. Catexizada: concentrar energia mental e emocional sobre uma representação qualquer.

### Afeto:

- Processos de descargas
- Sentimentos

No início das obras freudianas temos uma primeira teoria das pulsões e designaria na pluralidade, no geral, os impulsos humanos e haveriam várias pulsões conforme as atividades humanas e se subdividiam em 2 grupos:

### Pulsões Sexuais (LIBIDO)

### Pulsões de Autoconservação Preservar o ego e conservar o indivíduo.

Um exemplo é a fome que na prática essas pulsões aparecem de forma conjunta, ou seja, uma parte das pulsões libidinais vão aparecer nas pulsões de autoconservação.

No ato de comer teríamos tanto a pulsão alimentar que entra no grupo de autoconservação aliada a pulsão sexual, que teria como objeto libidinal o prazer, nesta zona erógena específica que é a boca.

É nesse primeiro quadro das teorias da pulsão que Freud apresenta a pulsão parcial, no texto, três ensaios sobre a teoria da sexualidade, correlacionando a o desenvolvimento psicosssexual e a forma em que as pulsões no seu início, ligadas nas atividades sexuais infantis seriam pulsões parciais, funcionando de uma forma independente, desorganizada, ligadas em sua maioria a uma zona erógena específica.

O termo pulsão parcial se opõe a uma coordenação geral do impulso sexual e passa a se dirigir a um objeto sexual, que está subordinada a zona genital, ele determina que somente na puberdade o indivíduo atingiria a sexualidade em organização final.



Se eu renegar o falo?

É isso que  
me Define?

Já em 1914, no texto sobre o narcisismo, ele faz uma releitura sobre as pulsões de autoconservação e pulsões sexuais, tomando a libido e onde ela está investida.

A pulsão estaria associada a autoconservação quando ela estivesse investida na **libido do**

Eu e quando ela estivesse ligada ao objeto, **libido sexual**.



Em 1920, texto além do princípio do prazer, surge um novo dualismo que Freud intitula de pulsão de vida e pulsão de morte.

Nessa segunda teoria das pulsões ele inclui as pulsões sexuais e as pulsões de autoconservação, no grupo das pulsões de vida regidos por *Eros*.

Para a pulsão de morte, *Thánatos*, seria uma hipótese especulativa de Freud que haveria uma força mais arcaica que a pulsão de vida e teria uma tendência de repetir o mesmo, retornar ao estado inicial um retorno a um inanimado.

“A anatomia

e o

Destino”

Freud.



A abordagem de gênero na teoria freudiana não foi mencionada simplesmente pelo fato de o conceito de gênero não existia na sua época.

A psicanálise é um sistema de pensamentos, centrado na família nuclear: pai, mãe e filho que tem o seu auge no final do século XIX, na Inglaterra, na Era Vitoriana.

O que não impede a tratativa de gênero à luz da psicanálise nos dias atuais. A psicanálise sempre foi a base do sexo e o que norteou os estudos de Freud é de que o sexo tem vinculação com orientação sexual e com expressão da pessoa na sociedade, o que significa para Freud o fato de alguém nascer *macho* leva essa pessoa a se expressar naturalmente homem na sociedade e ter orientação sexual hétero, preferindo mulheres para ter relações afetivas e sexuais.

E a base da psicanálise foi desenvolvida por esta forma de observar as coisas, e as pessoas que não estão introduzidas dentro deste quadro teórico, são consideradas *invertidas*, ou seja, alguém do qual se esperava um desempenho sexual heterossexual resolve se portar de outra forma homossexual, preferindo homens nas suas relações afetivas e sexuais.

Freud não condenação a homossexualidade, existem registros em que ele reconhece a homossexualidade como fato corriqueiro nas sociedades humanas. Apesar de não ter condenado e ter reportado que as pessoas quando nascem, elas são *plurissexuais, perversas e polimorfos*, que ainda não possuem nenhuma relação com a sexualidade ou a expressão do seu ser na sociedade.

Mesmo diante dessa construção de pensamento, os seguidores de Freud, trata de patologizar: as relações homossexuais, as expressões de gênero que fugiam do que seria homem e mulher, o chamado de *Binômio Oficial de Gênero*, e essa tendência se reproduz até os dias de hoje, ou seja, psicanalíticos nomeiam a expressão transgêneras como a “histeria do século XXI”, analogamente a uma das 3 definições de neurose.

Ao mesmo tempo nos dias de hoje existam manifestações que incluem não somente o conceito de gênero no corpo da psicanálise, como também busca legitimar suas variações de identidade de gênero fora do contexto de *Binômio homem/mulher* e significa incluir as *transidentidades*, como as travestis, transsexuais, crossdressers, dragqueens, homens trans, transformistas, essa vasta identidades dentro da sociedade, porque elas não se enquadram nem como homem e nem como mulher.


Voltando ao início da psicanálise, Freud propõe que no desenvolvimento “normal” infantil, seria a identificação, no caso da criança *macho*, com o pai e na criança *fêmea*, com a mãe. A inversão resulta em comportamento basicamente homossexual, e naquela época não se falava em comportamento transgênero. Obviamente as coisas não funcionam assim, e muitas pensadoras feministas, biólogas feministas mostram que o gênero é uma apropriação social do sexo biológico. Não é basicamente a pessoas que nasce com um pênis que ela vá se enquadrar naquilo que a sociedade determina de masculinidade, sendo assim um processo de identificação, que por sua vez seria um processo psicológico, psicossocial, na verdade, seria mais amplo e complexo, podendo entrar inclusive fatores de ordem biológicas, genética. Seria sim um processo pessoal, individual, portanto, totalmente subjetivo.



A painting of a tropical scene. A tall palm tree stands in the center, its fronds reaching towards a deep blue sky filled with soft, white clouds. To the left, a building with a large, rounded, ochre-colored dome and arched windows is visible. To the right, another building with a tall, slender tower and arched windows stands. In the foreground, a large, bushy tree with pink and white blossoms is positioned in front of the buildings. The overall style is impressionistic, with visible brushstrokes and a warm, vibrant color palette.

# **Lili Elbe**





E se eu fosse...

Liberdade?



# Lili Elbe

Foi a primeira pessoa, na história, a fazer uma cirurgia de redesignação sexual.

Estudou na Academia Real Dinamarquesa de Belas Artes. Onde conheceu Gerda Gottlieb, com quem se casou.

Lili era pintora de paisagem e Gerda ilustrava livros e revistas de moda.

Seu relacionamento foi fundamental para que Lili externasse sua identidade de gênero. Um dia uma das modelos que posaria para Gerda, não pôde comparecer, foi onde pediu a seu marido que substituísse, vestido roupas femininas.







# Lili Elbe

“E não posso negar que me diverti. Gosto da sensação de roupas femininas macias; na verdade, parece tomá-las naturalmente. Senti-me em casa nelas desde o primeiro momento”.

Lili Elbe, “Man into Women”

Passou a não se identificar no corpo masculino. Ela, todos os meses, tinha hemorragias que as consideravam a representação da menstruação. Passou por inúmeros médicos, foi diagnosticado com distúrbio mental.

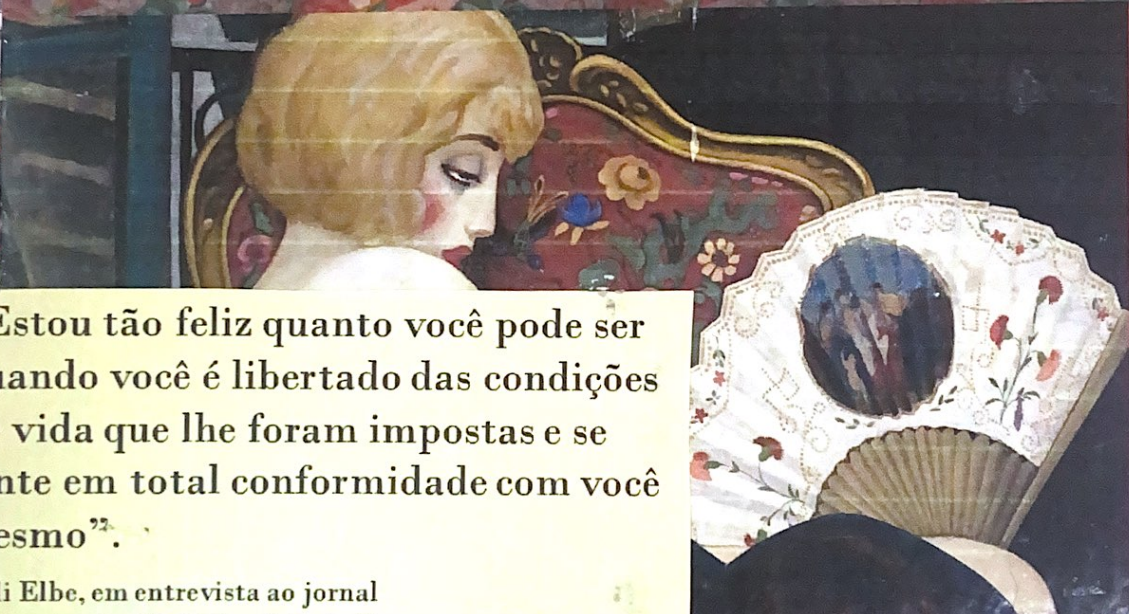




# Lili Elbe

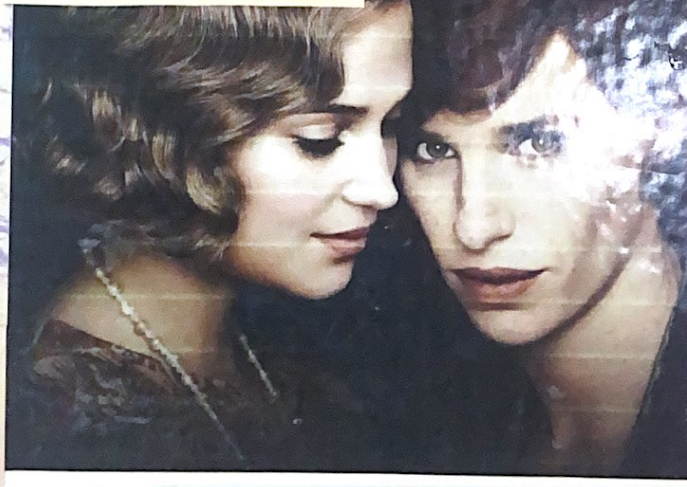


Com o procedimento, Lili mudou oficialmente o seu nome e seu casamento foi anulado por ser considerado inválido, pelo Rei da Dinamarca em 1930. Pois agora Lili era legalmente mulher e seu gênero era o feminino.



“Estou tão feliz quanto você pode ser quando você é libertado das condições de vida que lhe foram impostas e se sente em total conformidade com você mesmo”.

Lili Elbe, em entrevista ao jornal dinamarquês “Politiken” 28 de Fevereiro 1931.

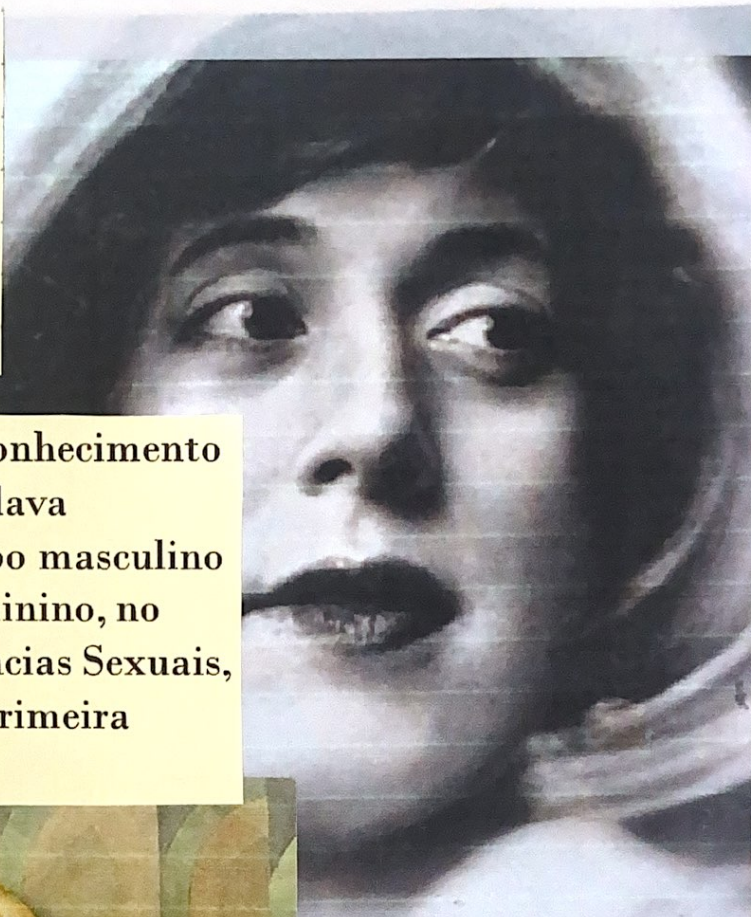




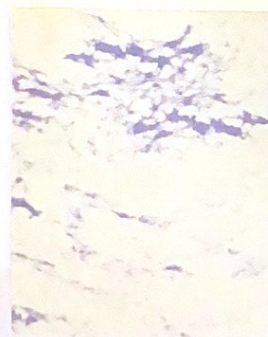
L<sub>ili</sub>

E<sub>lbe</sub>

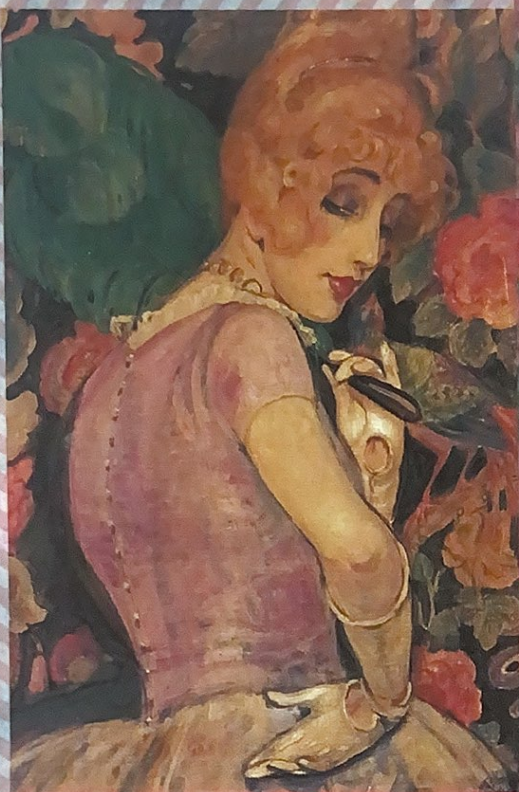
Foi então que tomou conhecimento sobre a cirurgia que mudava permanentemente o corpo masculino transformando o em feminino, no instituto Alemão de Ciências Sexuais, em Berlim. E fez a sua primeira operação: “a castração”.



Fizeram a remoção do pênis e transplantaram tecido ovariano, por detectarem presença de ovários rudimentares.







# Lili Elbe



Lili teve um romance com um pintor francês, que a pediu em casamento, antes de aceitar, fez uma nova cirurgia de implante de útero, pois sonhava em ser mãe. Na recuperação Lili morreu por complicações cardíacas.



L  
I  
L  
I  
  
E  
L  
B  
E



“Ela inspirou muitos de nós, tanto trans quanto cis, a sermos nós mesmos. Lili sabia que uma vida falsa simplesmente não é vida. Ela posou para um retrato no ateliê de uma artista e disse para o mundo: ‘Esta sou eu!’.

David Ebershoff

Escrito em prefácio da edição do livro “Garota Dinamarquesa”  
(editora Rocco)





# E os meus 36 ?





“ei, presta  
atenção  
eles querem nos  
matar  
porque sabem  
que bicha é  
revolução”

Bixarte.

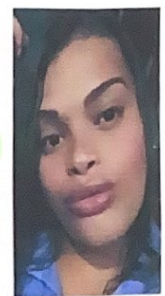
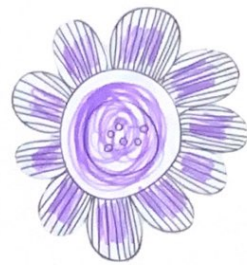
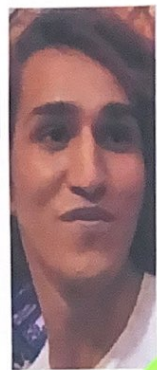
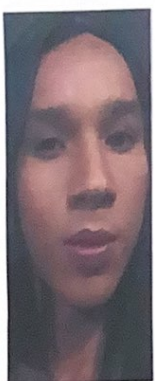




Eu até poderia ser...



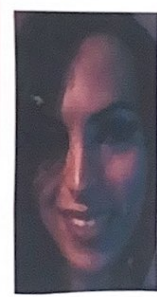
Eu gostaria de comer...



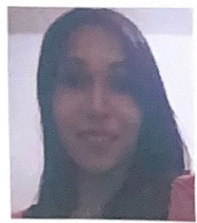
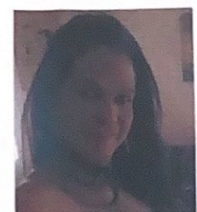
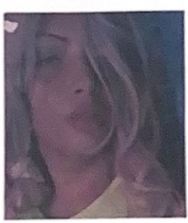
Eu queria dançar...



Eu queria comprar um vestido ou talvez...



Eu só queria ser amada...

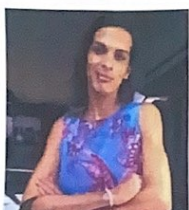
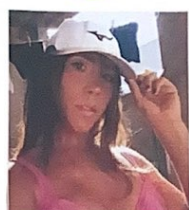
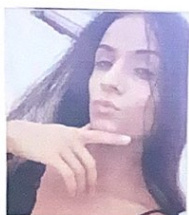


Eu só queria ser respeitada...





Eu queria comemorar meu aniversário...



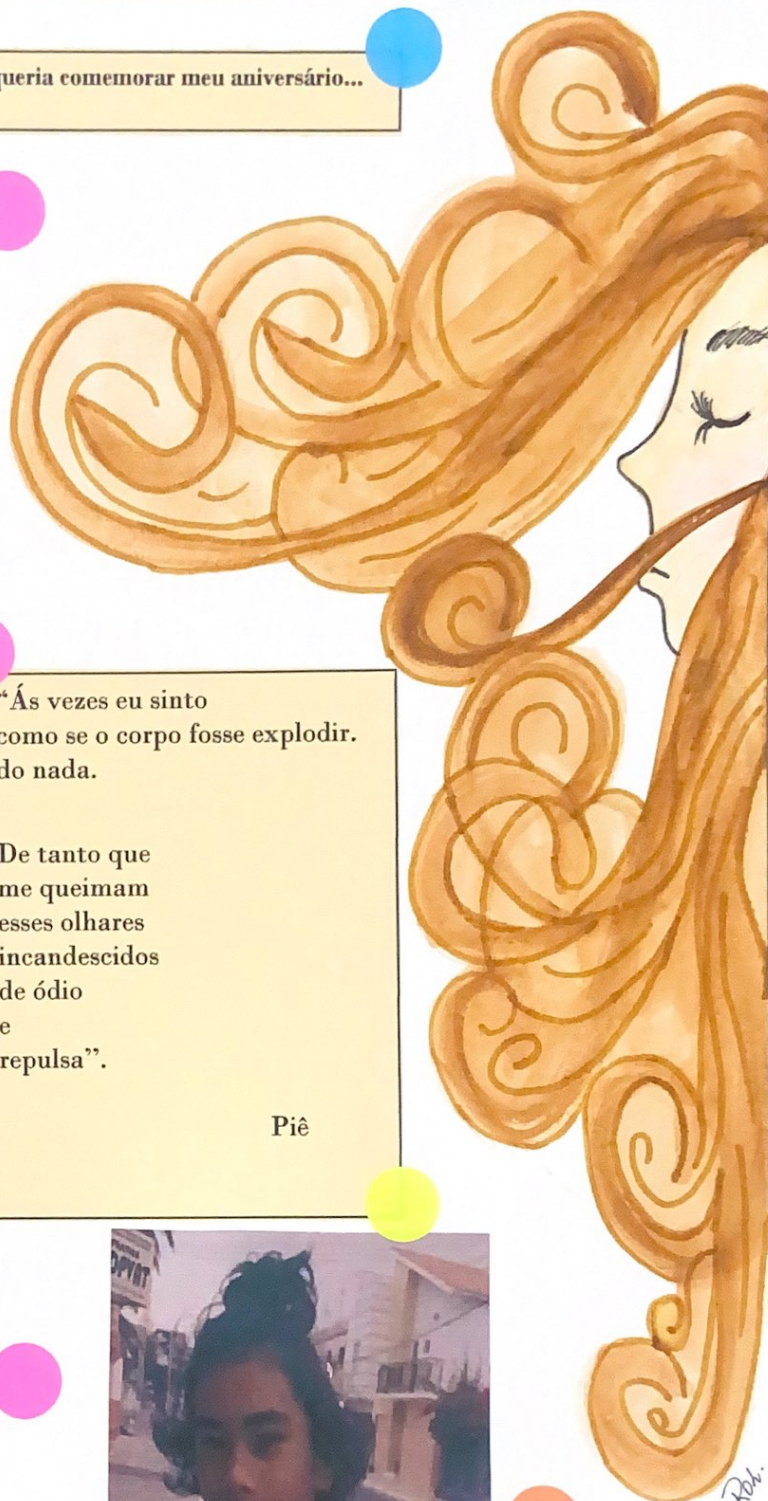
“Às vezes eu sinto  
como se o corpo fosse explodir.  
do nada.

De tanto que  
me queimam  
esses olhares  
incandescentes  
de ódio  
e  
repulsa”.

Piê



Fui silenciada, por seu preconceito.







Anna Maria

Barbara Rafaela

Bianca Machado

Kauana Vasconcelos

Isabella Yanca

Jessy Silva

Karina Silva

Monike Chagas

Juliana da Cruz Costa

Márcia Shokenna Bastos

Isabelle Colst

Bruna Andrade

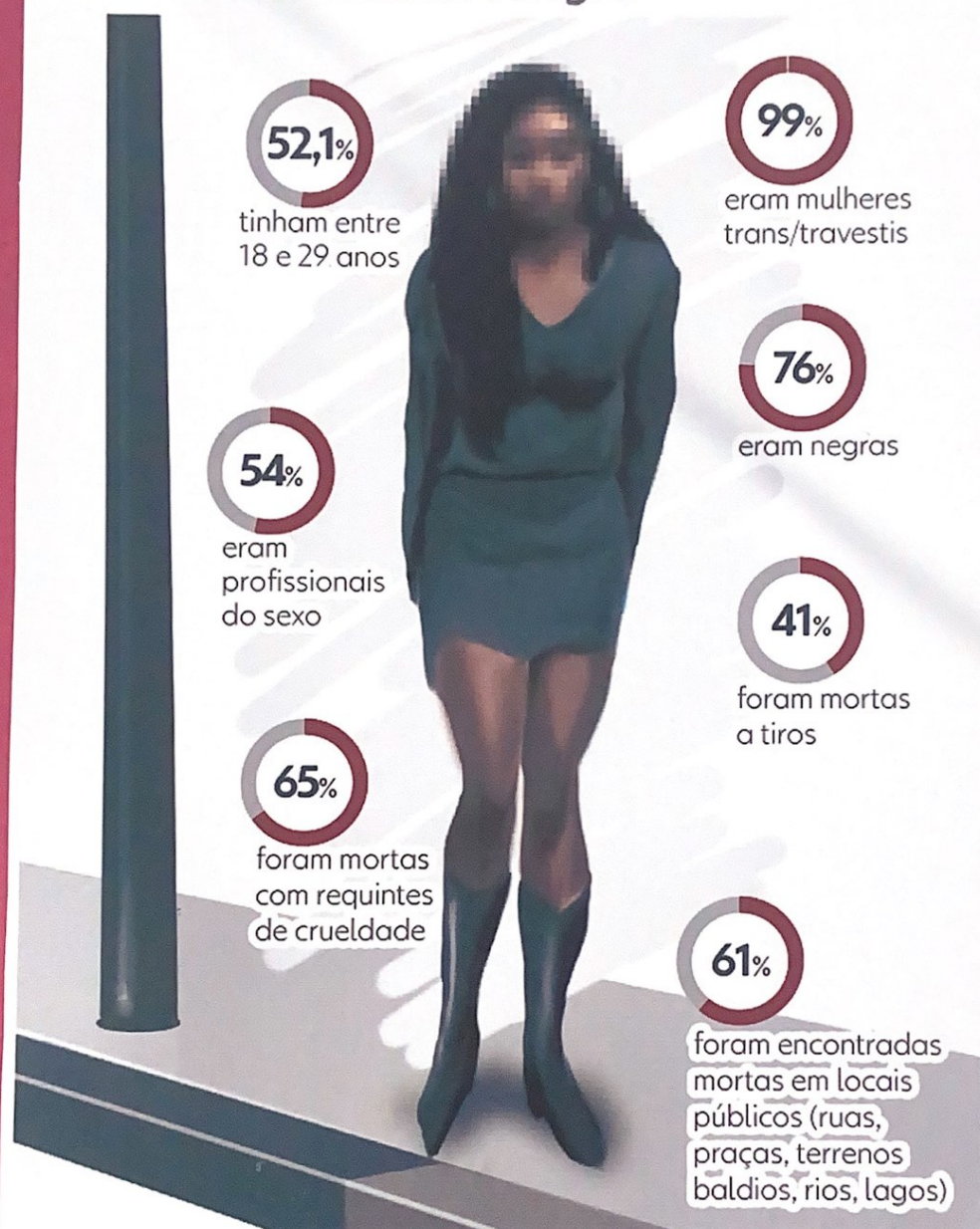
Chiara Duarte

Keron Ravache



# Veja o perfil de pessoas trans assassinadas no Brasil

Maioria das vítimas é negra



**g1**

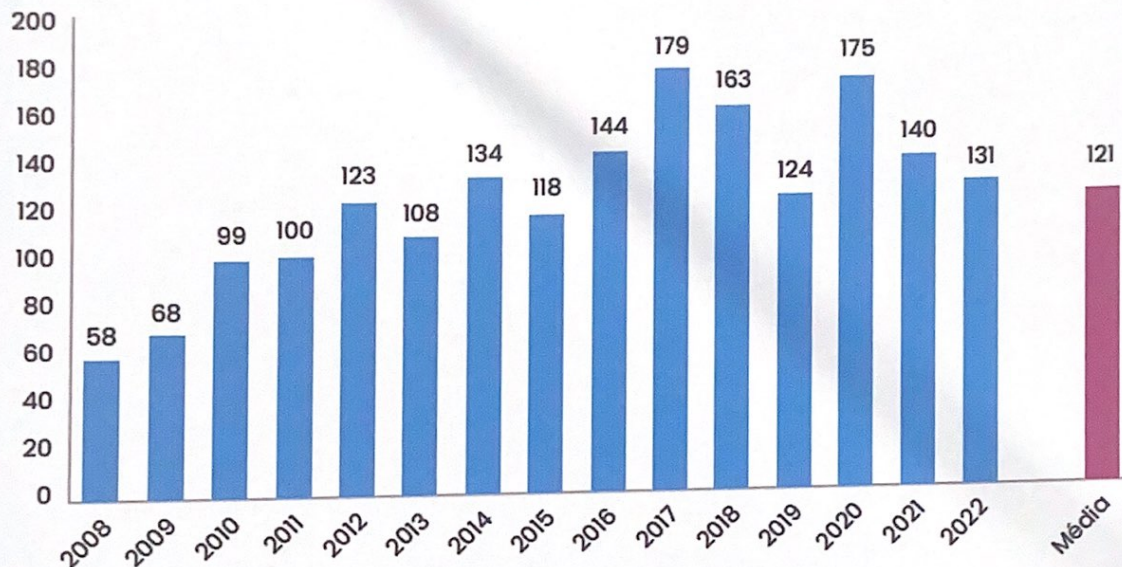
Fonte: Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais 2022 - Antra  
Infográfico elaborado em: 26/01/2023



### 3. ASSASSINATOS EM 2022

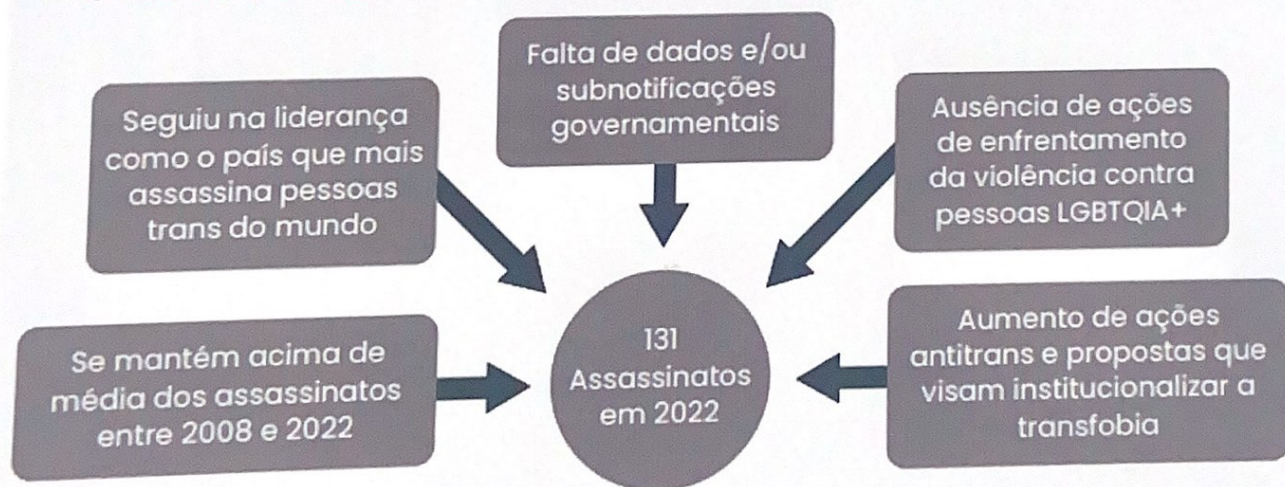
No ano de 2022, tivemos pelo menos 131 assassinatos de pessoas trans, sendo 130 travestis e mulheres transexuais e 1 homem trans/pessoa transmasculina. Não foram encontradas informações de assassinatos de pessoas publicamente reconhecidas como sendo não binárias em nossas pesquisas desse ano.

Gráfico: Dados dos Assassinatos de pessoas trans e no Brasil entre 2008 e 2022<sup>16</sup>



FONTE: ANTRA BRASIL

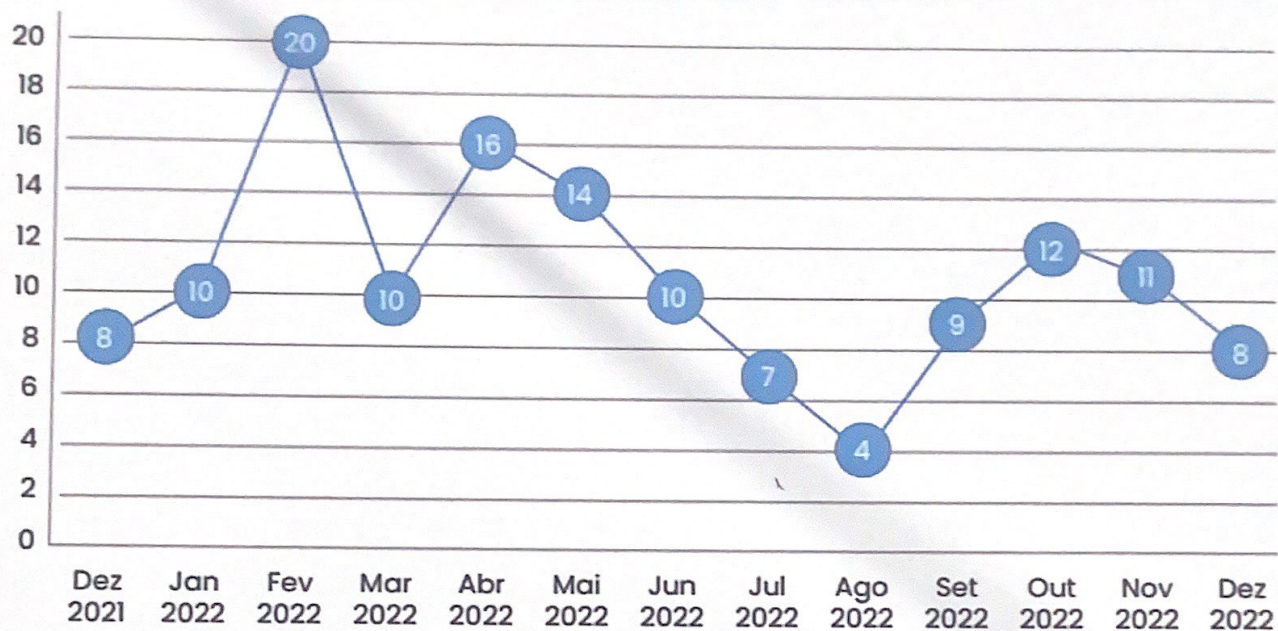
Quadro: Cenário geral dos Assassinatos de pessoas trans no Brasil em 2022



FONTE: ANTRA BRASIL

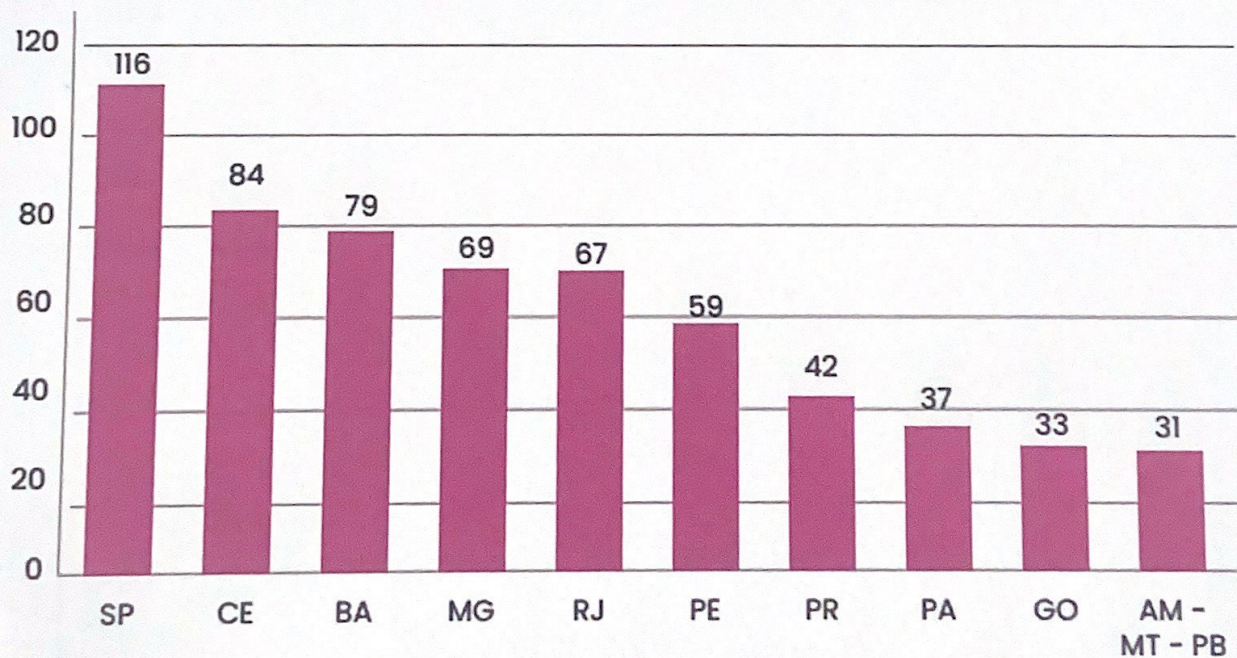


**Gráfico: Assassinatos em 2022 – Mês a Mês**



FONTE: ANTRA BRASIL

**Tabela: Estados que mais assassinaram pessoas trans (2017-2022)**

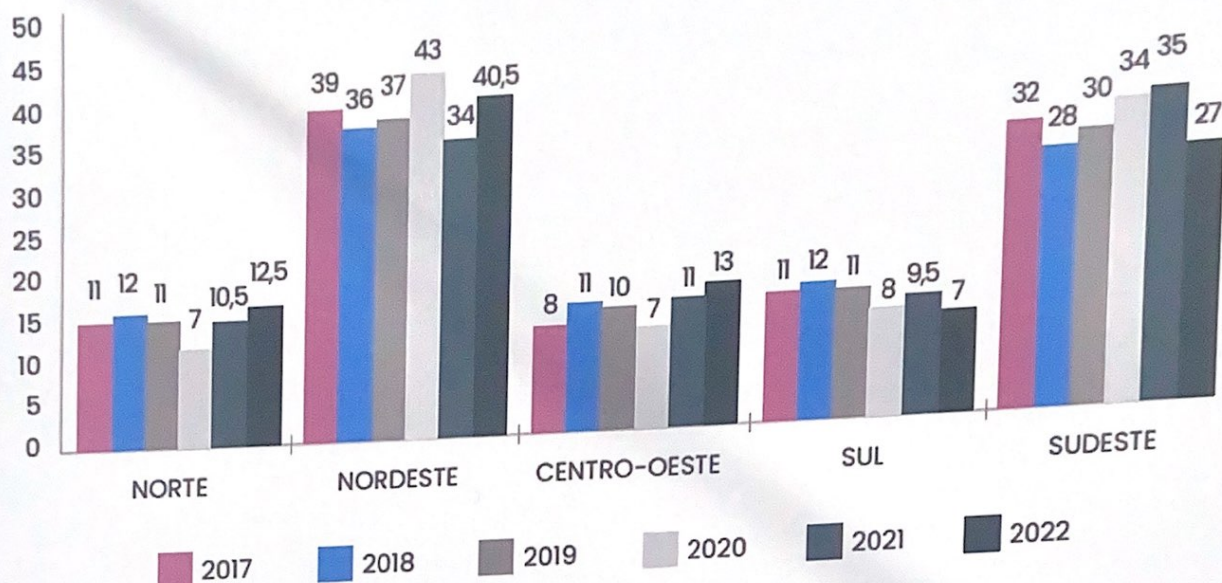


■ Número total de Assassinatos entre 2017 e 2022

FONTE: ANTRA BRASIL

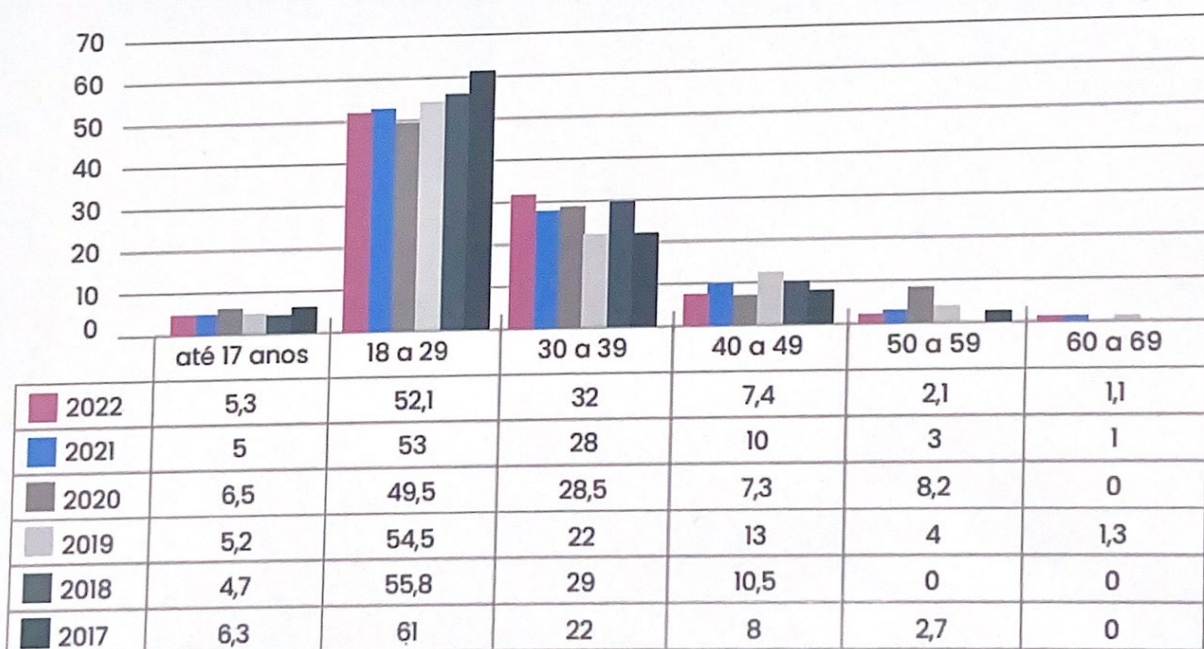


**Gráfico: Assassinatos por região em porcentagem (%)**



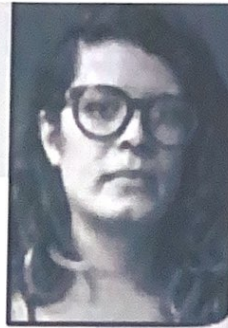
FONTE: ANTRA BRASIL

**Gráfico: Perfil das vítimas por idade (%)**



FONTE: ANTRA BRASIL





**"No Brasil, transfobia é estrutural. Vai de apresentar um documento e a pessoa te acusar de falsidade ideológica ao assédio no transporte público. Não tenho meu nome retificado porque tenho uma dívida e isso ainda é um impedimento. São criadas muitas burocracias pra impedir a gente de acessar o nome social."**

***Taya Carneiro, 24,  
mestranda em comunicação***



**"Ligam transfobia a violência física. Mas sofrer transfobia é viver numa sociedade que não me entende enquanto mulher. Tive a retificação de nome, mas não consegui a de sexo. São instâncias diferentes. Não deveria precisar de outra pessoa pra reconhecer quem eu sou."**

***Ludymilla Santiago, 34, publicitária***





**"Ainda não pude retificar meus documentos. É um processo burocrático e caro, que fica ao poder discricionário de cada juiz. A violência transfóbica ocorre em diversos níveis. Há números alarmantes de assassinatos, mas, antes de morrerem, as pessoas passam por situações de violência simbólica que lhes retiram o direito de ter vidas plenas como seres humanos."**

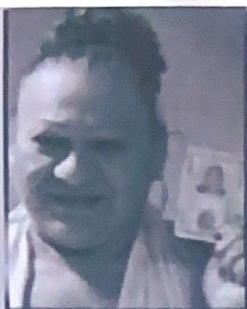
***Marcelo Caetano, 27,  
cientista político***



**"Sofro transfobia todos os dias. No mercado, no açougue, na farmácia, na unidade escolar onde dou aula. A criança não é transfóbica. Quando transicionei, os alunos me receberam perfeitamente. O problema foram os outros professores, o pessoal. Ainda não tenho a retificação do nome. Há 3 anos entrei na Justiça. O laudo diz que sou mulher. Aguardo o juiz efetivar."**

***Alexya Salvador, 36, professora***





**"A transfobia é inerente à nossa vida. Começa cedo, em casa, e depois se transfere pra rua. É toda uma vida cercada de preconceito. Quando apresento o documento, a primeira coisa que perguntam é 'cadê' o homem daqui?". Uma violência muito grande. Não nos acostumamos a respeitar o outro como ele se apresenta."**  
**Keila Simpson Souza, 52, prostituta**

Meu nome

"Meu nome é um rio.

Ela flui

muda

ela trans

forma

forma maleável

Ela

Adaptável

Rio de água potável

Jogue-se

espere

talvez não seja

viável"

Lucifer Ekant.

macho alfa

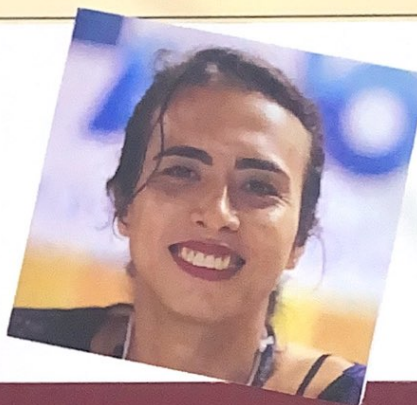
"espancada  
invadida  
desfigurada

pois é

quem nos deseja  
também nos ataca

no Brasil, transfobia é o que mais mata  
nossa luta é antiga e somos esquecidas"

H ta

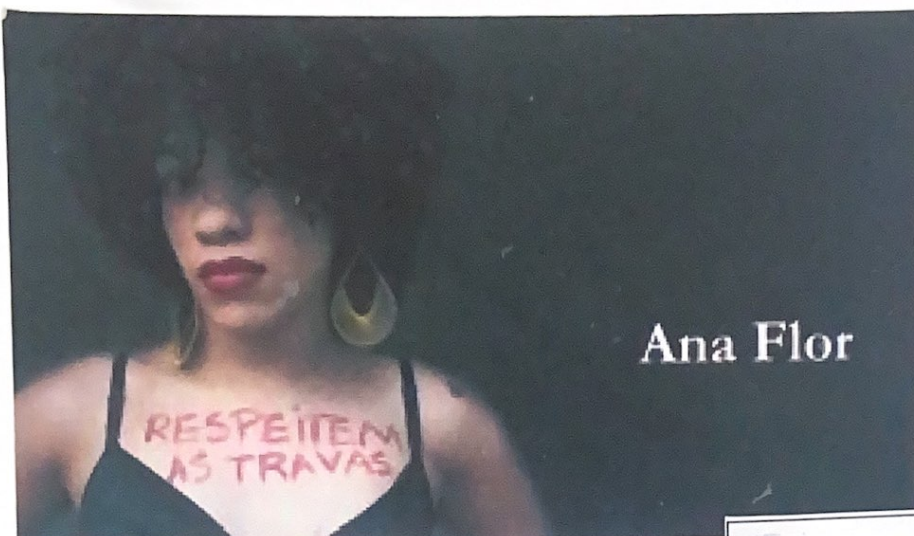


## CISSEXISMO

Segundo a pesquisadora e ativista transfeminista *Viviane Vergueiro*, o assassinato, demonização, patologização e estigmatização fazem parte de um fenômeno chamado **cissexismo**.

O cissexismo é um conjunto de normas que orientam a **padronização dos corpos**, definindo o que é ser homem e o que é ser mulher. Esse modelo, portanto, mantém a cisgeneridade como modelo normal/natural e exclui travestis e outras pessoas trans a partir de **noções e ações discriminatórias**, como a **transfobia** e também a **homofobia**.





Ana Flor

DEUS  
ou  
"De"  
EUS?

"Eu olhava as referências de pessoas trans muito marginalizadas na adolescência. Eu poderia ser qualquer coisa, menos travesti. No começo, eu me afirmava mais como uma mulher trans, mas depois eu comecei a reivindicar o lugar da travestilidade na minha existência. Comecei a me identificar com as travestis. É uma identidade de gênero, não uma questão de performance".

Rosa Luz.

"Existem espaços em que nós, travestis precisamos entrar sem pedir licença"

BICHA

Pre-TRA...

tra, tra, tra...

LIANN DA QUEBRADA.





Eu existo

Eu existo

Ossos, troncos

Tecidos, pele,

Artérias e batimentos.

Alma, vida.

Sentimentos que jorram

Lavando esse corpo

Água vermelha, ponto, cicatriz

Enfim se liberta,

Calmaria, conforto.

Um corpo que se encontra em si enfim.

Pelos de grama vindos do vento

numa tarde de outono renovando as folhas.

Artérias que se regulam depois da ressaca.

Quanto tempo você esperou?

Enfim a alma respira, a vida

se renova e se fortalece.

Um passo no olho no furacão,

em que a esperança é um índice

de 35 anos.

Eu sou a resistência.

Transcender a alma, elevar a força,

dar resistência ao corpo, um espírito

que não se deixa levar no mar morto

chamado sociedade.

Eu luto!

Eu sobrevivo!

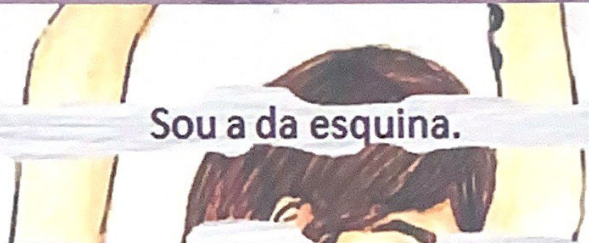
Eu resisto!

Eu existo!


Sou parte de um mundo não mais escondido.

Luan Bressanini






Sou a da esquina.




Sou o bicho noturno.




Sou a anormal.




Sou esta nova menina.



Sou mulher de pau.



Porque isso me define?

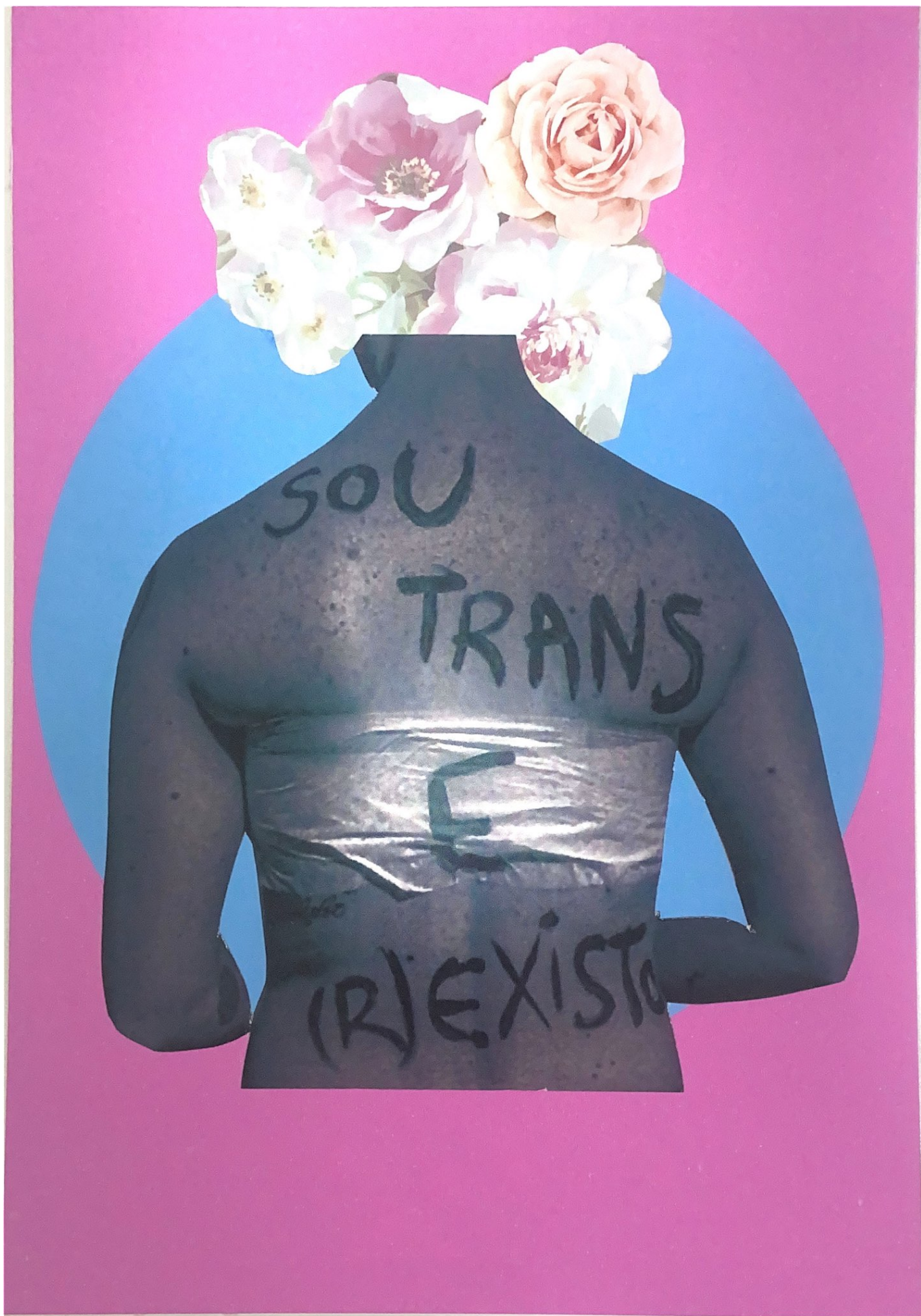


Não sei, pergunte a sua moral.



Pol.







# Pajubá





## BOMBA PRA CARALHO

Baseado em carne viva e fatos reais  
É o sangue dos meus  
Que escorre pelas marginais  
E vocês fazem tão pouco mas falam demais  
Fazem filhos iguais assim como seus pais  
Tão normais e banais em processos mentais  
Sem sistema digestivo  
Lutam para manter vivo o morto-vivo  
Morto-vivo morto, morto  
Morto-viva

Bomba pra caralho bala de borracha  
Censura, fratura exposta fatura da viatura  
Que não atura pobre, preta, revoltada  
Sem vergonha, sem justiça tem medo de nós?  
Não suporto a ameaça  
Dessa raça que pra sua desgraça  
A gente acende, aponta  
Mata a cobra, arranca o pau tem fogo no rabo  
Passa, faz fumaça faça chuca ou faça sol

É uó o ócio do comércio  
Em ofício que policia o comércio de lucros  
E loucos que aos poucos arrancam  
O couro dos outros mais pretos que louros  
Os mouros  
Morenos, mulatos, pardos de papel passado  
Presente futuro mais-que perfeito em  
Cima do muro  
Embaixo de murro, no morro, na marra

Quem morre sou eu (Ou sou eu quem mata?)  
Quem mata, quem multa, quem mata sou eu  
(Ou sou eu quem mata?)  
Quem mata, quem multa, quem mata sou eu  
(Ou sou eu quem mata?)

Álbum: Pajubá - Linn da Quebrada

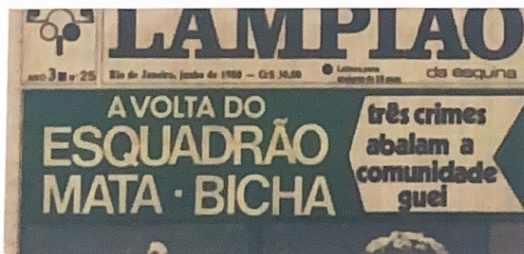


### Pajubá ou Bajubá

O dialeto está cada vez mais introduzido no vocabulário brasileiro e não se limita somente em gírias como: “bafo”, “lacre” ou “uó”, mas possui raízes históricas e de resistência.

Tem estrutura linguística do nagô e ioruba, que chegaram ao Brasil no período colonial dos escravos originários da África Ocidental, reproduzidos na prática das religiões africanas.

Nos terreiros de candomblé sempre foram um espaço de acolhimento, principalmente para as minorias, negros e LGBTs e a propagação do pajubá se houve naturalmente, onde deixou de sair do contexto dos terreiros e foram adequados em outros contextos.



### Neon Cunha

Mulher trans e influente em Pajubá afirma a importância da comunicação em código.

Ela relembra que aos 15 anos presenciou a operação da polícia civil que legalizou a prisão arbitrária de travestis na capital paulista, operação Tarântula.

“Mona erê aquenda os ojus, se os alibans cosicarem/aquendarem no corre cosica as endacas pras monas acá de aquendarem.”

“Novinha, fica de olho. Se os policiais entrarem no ônibus, avise para a gente sumir”

Sumir é colocar a cabeça entra as pernas e se esconder nos bancos dos ônibus, para fugir da visão dos policiais, explica Neon.

Entre fevereiro e março de 1987, a operação perseguiu cerca de 300 mulheres trans e travestis e a comunicação em código, pajubá, foi muito importante, uma maneira de garantir a sobrevivência.

A operação levava a justificativa de “combate à aids” para perseguir a população LGBT+ da época.



Pajubá é resistência.

Pajubá é existência.

Encontramos através da linguagem, uma ferramenta que traduz nossa existência, pajubá é um mecanismo de pertencimento.

Fazemos isso para criar um mundo dentro do mundo, onde conversamos de um tudo em código.

## CAIU NO ENEM, É IMPORTANTE SIM!

Então fique por dentro do **DICIONÁRIO LGBT**  
e arrase nas próximas provas

**AQUÊ**  
Dinheiro

**CLOSE**  
Fazer a linha pessoa metida,  
um complemento de carão

**GONGAR**  
Falar mal

**ODARA**  
Bonito

**PAJUBÁ**  
Dicionário LGBT

**PENCAS**  
Em grande quantidade, muito

**PICUMÃ**  
Cabelo

**TÔ BEGE**  
O mesmo que Tô passada!

**FAZER "A EGÍPCIA"**  
Ficar indiferente, superior

**FAZER A "KÁTIA"**  
Fazer-se de desentendido



### Silvana Nascimento

Professora do Departamento de Antropologia da USP considera que a linguagem forma uma noção de cultura.

"De um lado, pode ser usado como proteção por meio de inspirações das religiões de matriz africana, que são uma das poucas que incluem pessoas trans e travestis sem julgamentos morais ou preconceitos".

"De um lado, pode ser usado como proteção por meio de inspirações das religiões de matriz africana, que são uma das poucas que incluem pessoas trans e travestis sem julgamentos morais ou preconceitos".



O que configura o Pajubá como dialeto, não é somente estar dicionarizado (Aurélia) é a utilização de um grupo de pessoas que o utilizam.



### Aurélia

Vitor Angelo e Fred Lib  
criadores de Aurélia (2006),  
um dicionário de expressões  
oriundas do pajubá.

**a** - art. def. fem.

No mundo gay, o artigo  
definido feminino é, em  
muitos casos, anteposto a  
substantivos próprios ou  
comuns do gênero masculino,  
sendo que, no caso dos  
comuns, o próprio substantivo  
passa, quando possível, para o  
feminino. Ex.: a Pedro, a  
Mário; a prédia; a fota; a  
relógia; a dicionária.

**aquendar** - (do

bajubá) v.t.d., t.i. e int.

1- Chamar para prestar  
atenção, prestar atenção 2-

Fazer alguma função; 3-

Pegar, roubar. Forma  
imperativa e sincopada do  
verbo: kuein! 4- Esconder o  
pênis.

**Bafos**-adj.

Termo referente a algo ou  
alguém que causou alguma  
coisa. Ex.: aquela noite foi  
bafo, bi!".

**Bicha**-bofes - s.f.

Homossexual não afeminado,  
mas nem sempre ativo.

**Bofes** - s.m.

Homem heterossexual ou  
homossexual ativo.

**Irene** - adj (Regionalismo: Rio  
Grande do Sul)

Velho. O termo é pronunciado  
"ireeeeeeeene".



**Jogar o picumã** - expr.

Virar a cabeça, mudando o  
cabelo de lado, tal como as  
loiras fazem, com a intenção  
de menosprezar ou ignorar  
alguém.

**Jurando** (do v.t. e d.i. "jurar")

Acreditar no hype; se  
sentindo. Expressão usada  
unicamente no gerúndio.

**Picumã** (do bajubá) - s.m.

Peruca, cabeleira, cabelo.







#### Literatura do corpo

“Picumã,  
 cícelos de garota,  
 prótese, eu quero prótese,  
 neca,  
 pirelli,  
 edi,  
 e unha de boneca.  
 Corpo de pajubá,  
 travestilidade comunica,  
 travestidade comunica.”

Ilka Eloah.



# **Ecdise e Metamorfose**





### **Muda ou Ecdise**

É o processo de troca periódica da estrutura do exoesqueleto, que permite crescimento das lagartas do bicho-da-seda. O exoesqueleto é formado por uma molécula de quitina que serve de proteção externa, contra choques e desidratação.

Presente em alguns insetos e artrópodes esse exoesqueleto permite uma sustentação e proteção de órgãos, mas impede o seu crescimento por isso é preciso a troca o que se denomina muda ou ecdise.

### **Metamorfose**

É o processo que grandes mudanças que alguns insetos sofrem para uma transformação, consequentemente mudanças em sua estrutura fisiológica e hábitos de vida.

Ou seja, um processo ligado ao desenvolvimento.













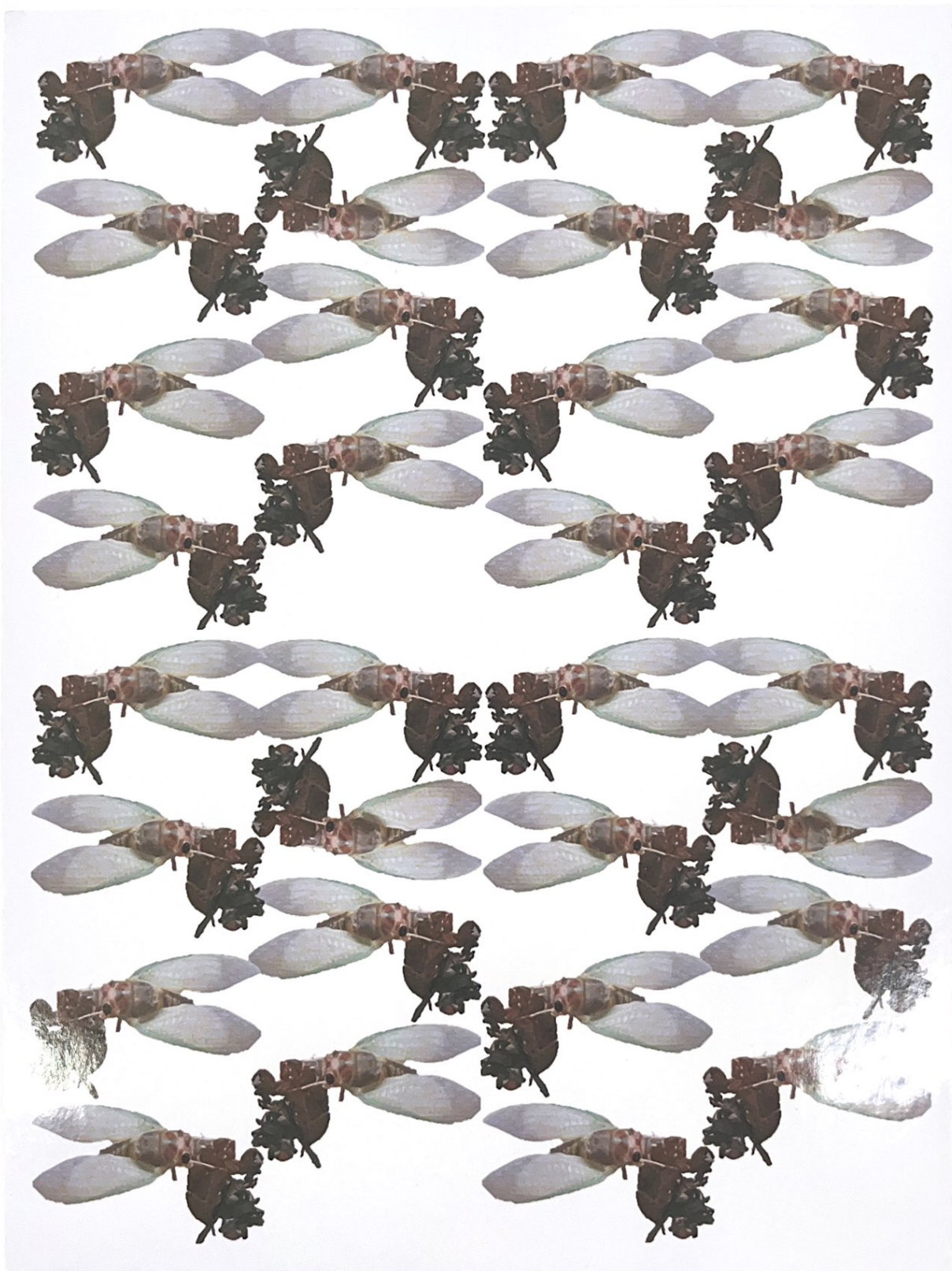
















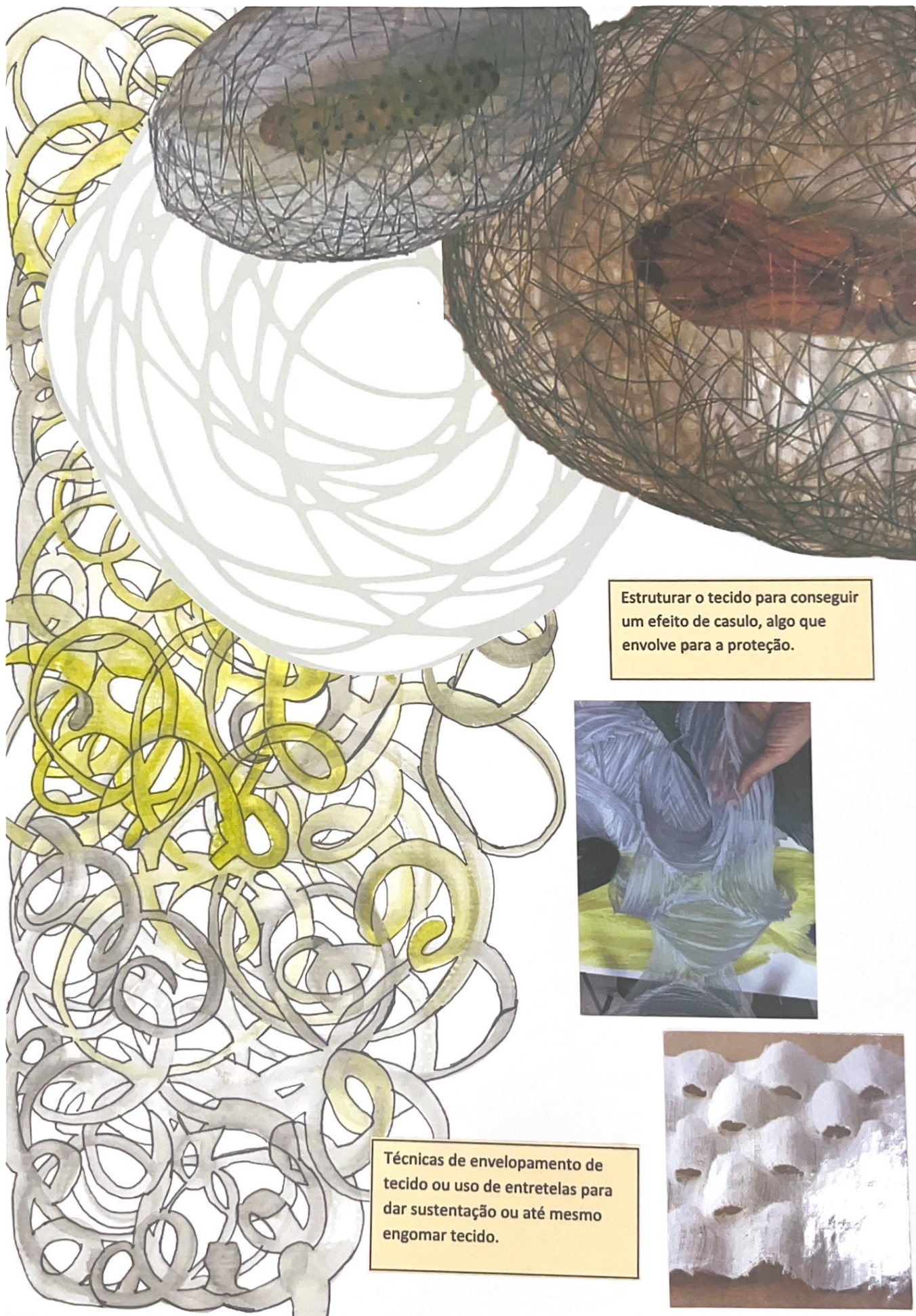
Muitas espécies de mariposas em sua metamorfose, forma um casulo com aspecto anelar.

As dobras como manipulação têxtil, na intenção de representar as milhares de formas de casulos de várias espécies de insetos e artrópodes.









Estruturar o tecido para conseguir um efeito de casulo, algo que envolve para a proteção.



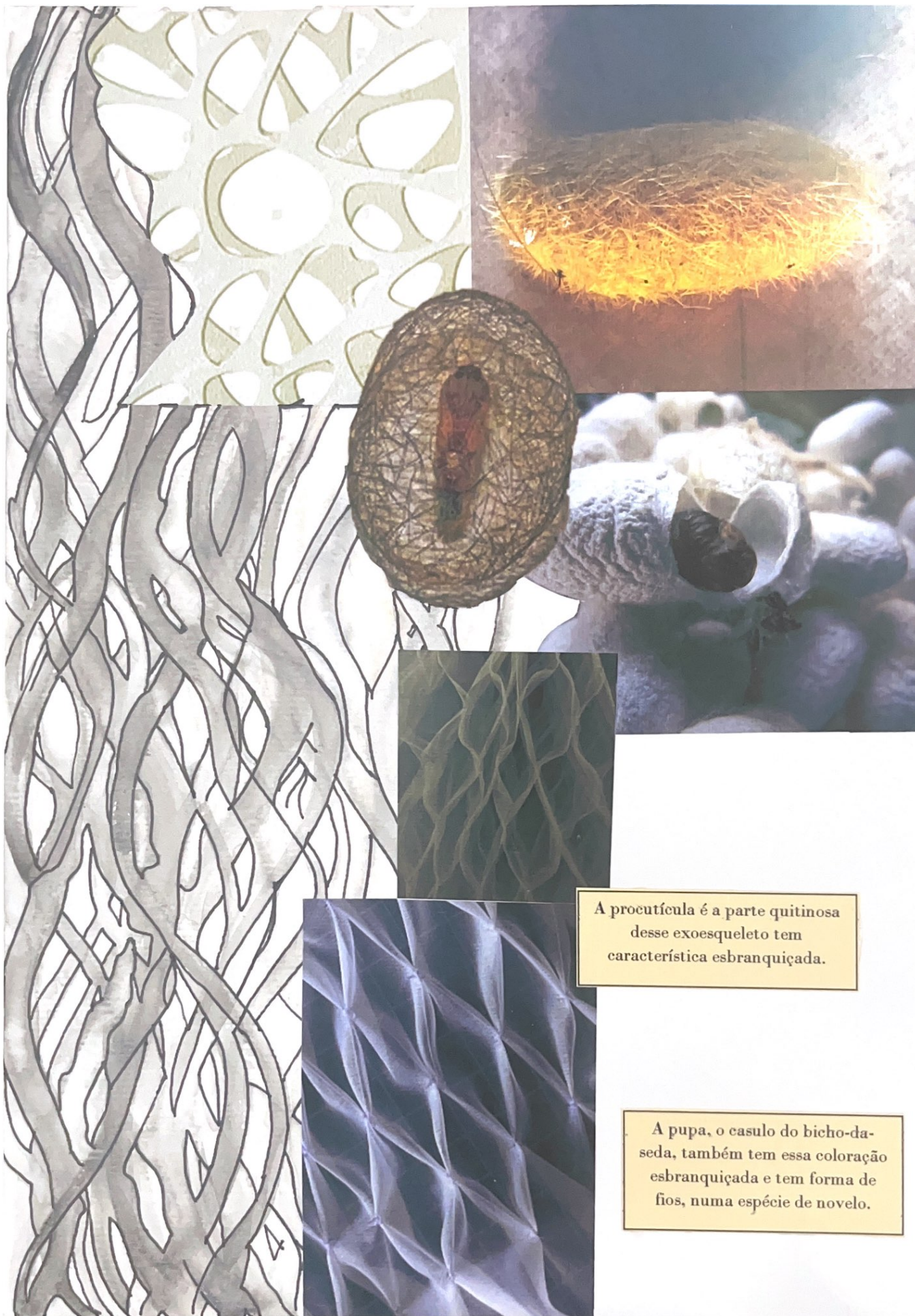
Técnicas de envelopamento de tecido ou uso de entreteias para dar sustentação ou até mesmo engomar tecido.











A procutícula é a parte quitinosa desse exoesqueleto tem característica esbranquiçada.

A pupa, o casulo do bicho-da-seda, também tem essa coloração esbranquiçada e tem forma de fios, numa espécie de novelo.



































































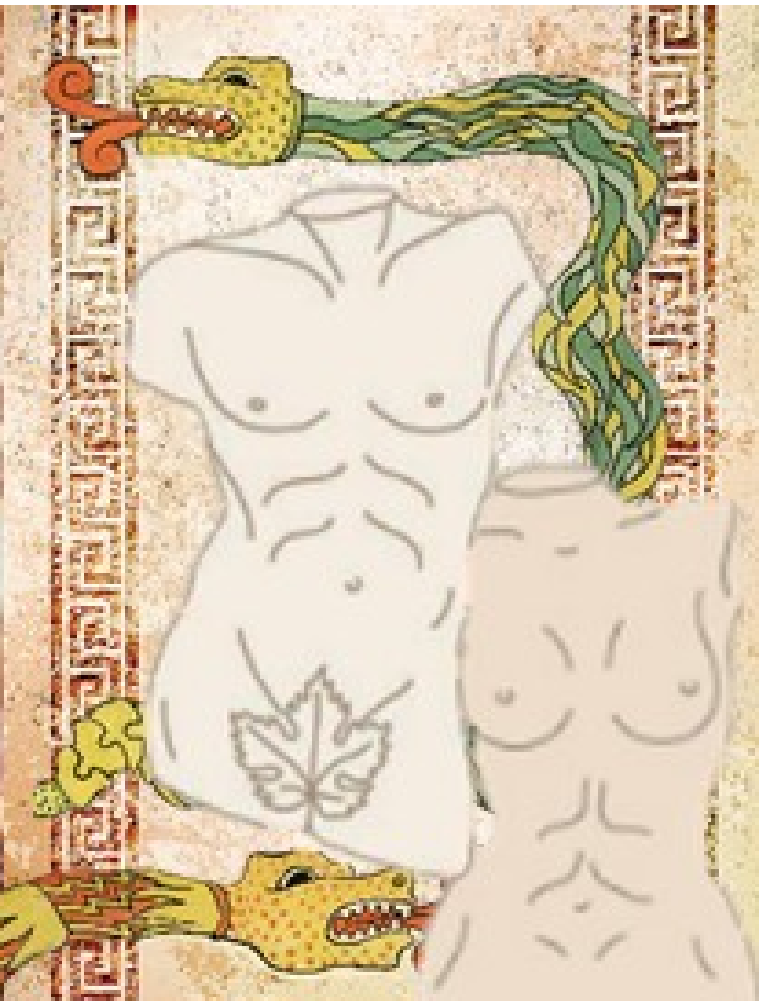




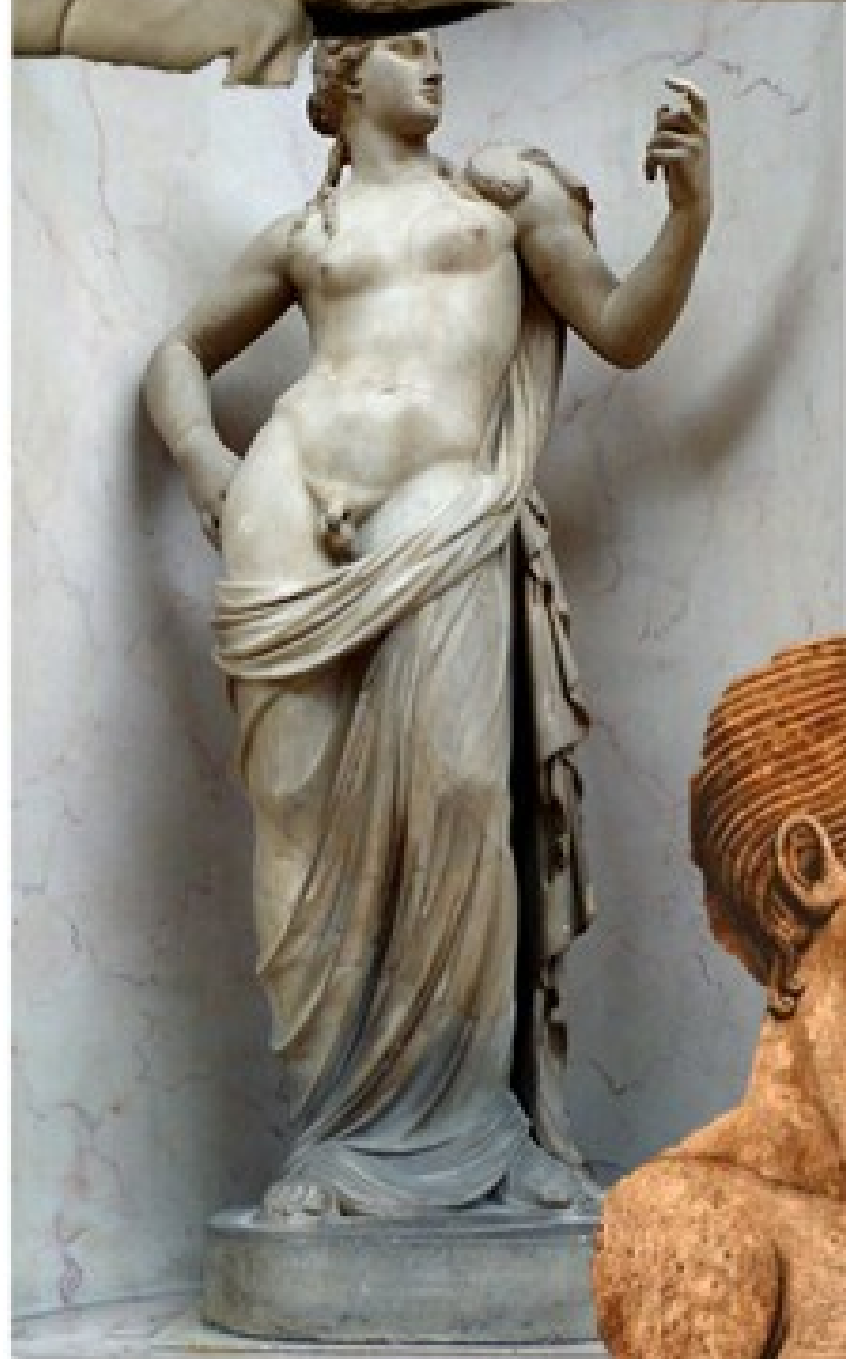
Arte e colagens

**complementares**









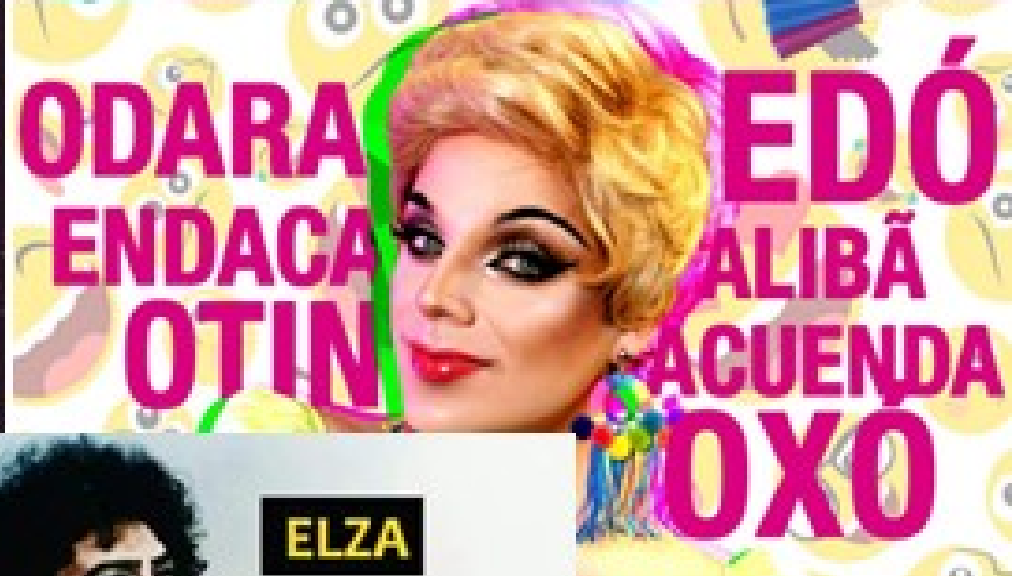
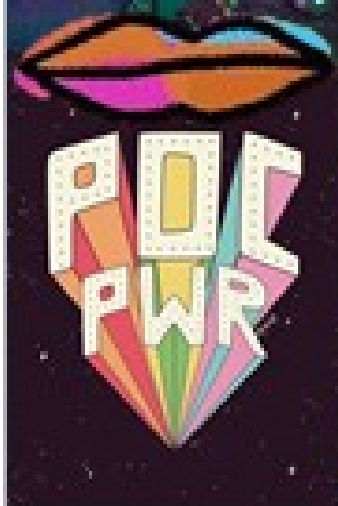

















Pajubá é a voz,  
Pajubá é a narrativa,  
Bajubá é a cultura.

Pajubá é bee,  
Pajubá é mona,  
Bajubá é dum dum.

Pajubá é arte,  
Pajubá faz parte,  
Pajubá vive,  
Pajubá insiste  
Bajubá [r]existe. Roh.







**SE DEUS É  
AMOR**

**POR QUE  
DE 'EUS'?**

**SOU MORTE?**



ME DEIXE

VIVER









## PERFORMANCE COMPLEMENTAR

Para corroborar com a temática exposta no presente trabalho, foi apresentado recurso audiovisual durante a apresentação do tema exposto, também intitulada “Ela, dela: A Metamorfose do Traviarcado”. Posteriormente a performance foi postada na plataforma Instagram, no perfil da autora.

Direção e roteiro: Roh Pereira

Filmagem e edição: Roh Pereira

Atuação: Katia Dami

Link: [https://www.instagram.com/share/reel/\\_wjf4NJQp](https://www.instagram.com/share/reel/_wjf4NJQp)

**Macedo, Roh.** “Ela, dela: A Metamorfose do Traviarcado” 2022. “Ela, dela: A Metamorfose do Traviarcado”. [https://www.instagram.com/share/reel/\\_wjf4NJQp](https://www.instagram.com/share/reel/_wjf4NJQp)  
Acesso em 08 de abril de 2025.



## REFERÊNCIAS

**JOBIM**, Anchyses Lopes. Transexualidade: psicanálise e mitologia grega. Círculo Brasileiro de Psicanálise, Rio de Janeiro, 2017. Artigo.

**GUTIERREZ**, José Terrazas. O conceito de pulsão de morte na obra de Freud. Rio de Janeiro, 2020. Artigo.

**RINALDI**, Doris. O corpo estranho. São Paulo, 2011. Artigo.

**CARAMALAC**, R.; **FERRO**, A. Luiz. Travestilidades e psicanálise. Rascunhos Culturais, v. 12, n. 24, 2021.